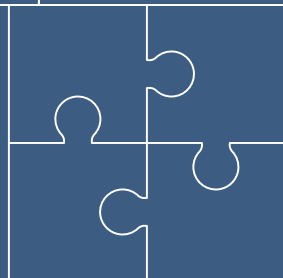
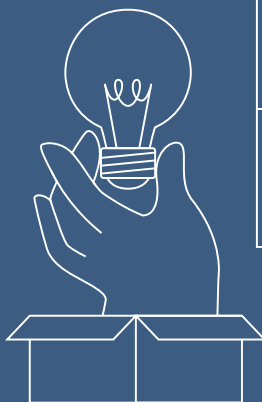
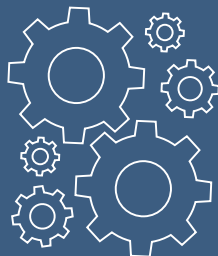


Organizadores

Adriano Schlosser

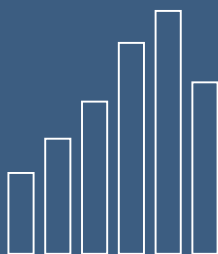
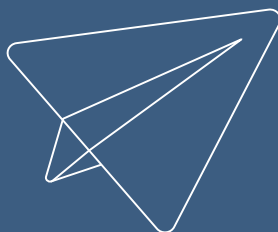
Carla Fabiana Cazella

Catiane Pelissari



EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

a Revolução Empreendedora no Ensino Básico
de Videira/SC, em parceria com a Universidade
do Oeste de Santa Catarina



editora
unoesc



Editora Unoesc

Coordenação
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro
Revisão linguística metodológica: Esther Arnolds
Capa e Projeto gráfico: Saimon Vasconcellos Guedes
Diagramação: Saimon Vasconcellos Guedes

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

N945 Educação empreendedora: a Revolução Empreendedora no ensino básico de Videira/SC, em parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina / Adriano Schlosser, Carla Fabiana Cazella, Catiane Pelissari, organizadores. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2024. 118 p. : il. ; 23 cm ISBN e-book: 978-85-8422-243-8 Inclui bibliografias 1. Empreendedorismo. 2. Inovações tecnológicas. 3. Desenvolvimento econômico – Efeito da Educação. I. Schlosser, Adriano, (org.). II. Cazella, Carla Fabiana, (org.). III. Pelissari, Catiane, (org.). CDD 338.9
--

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unoesc de Joaçaba

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor
Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campi
Campus de Chapecó
Carlos Eduardo Carvalho
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Carla Fabiana Cazella
Campus de Xanxerê
Genesio Téó

Pró-reitora de Ensino
Jaciney Aparecida Danielli

Diretor Executivo
Jarlei Sartori

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação,
Extensão e Inovação
Kurt Schneider

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
----------------	---

PARTE 1 - OFICINAS DE DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS

CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA, SC: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS.....	11
---	----

CAPÍTULO 2 - EMPREENDEDORISMO NA SALA DE AULA: OFICINA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO PARA PROFESSORES.....	21
--	----

CAPÍTULO 3 - ENSINANDO EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO PEDAGÓGICO: MENTORIA DE EMPREENDEDORISMO ADAPTADO À SALA DE AULA	31
--	----

CAPÍTULO 4 - DESAFIOS DOS TEMAS DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO DENTRO DA ESCOLA: EXPERIÊNCIA DE OFICINAS DE EMPREENDEDORISMO PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	53
--	----

PARTE 2 - EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA SALA DE AULA: REFLEXÕES E APONTAMENTOS

CAPÍTULO 5 - EMPREENDENDO COM MINHOCAS: UMA JORNADA DE APRENDIZADO E EMPREENDEDORISMO.....	61
---	----

CAPÍTULO 6 - EMPREENDIMENTOS VERDES E RAÍZES EMPREENDEDORAS: CULTIVANDO O FUTURO COM HORTALIÇAS E SUSTENTABILIDADE ESCOLAR	69
--	----

CAPÍTULO 7 - NATURALMENTE PROTEGIDO: PRODUÇÃO DE REPELENTES E INSETICIDAS NATURAIS.....	77
CAPÍTULO 8 - DESPERDÍCIO ZERO: ESTRATÉGIAS DE REAPROVEITAMENTO DE ALIMENTOS PARA PROMOVER A SUSTENTABILIDADE E O EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS.....	85
CAPÍTULO 9 - ARRECADAÇÃO TRANSFORMADORA: RECICLANDO PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL	93
CAPÍTULO 10 - JARDINS DA SAÚDE: CONHECENDO E CULTIVANDO PLANTAS MEDICINAIS.....	101
CAPÍTULO 11 - NATUREZA PERFUMADA: PRODUÇÃO DE SABONETES NATURAIS PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL.....	107
CAPÍTULO 12 - FEIRA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	115
POSFÁCIO	117



PREFÁCIO

O mundo contemporâneo tem sido caracterizado por uma constante e acelerada transformação. As inovações tecnológicas, a globalização e as novas demandas do mercado de trabalho exigem que a educação acompanhe essas mudanças, preparando as novas gerações para os desafios que virão. Dentro desse contexto, o projeto “Educação Empreendedora”, desenvolvido em uma parceria inédita entre a Universidade do Oeste de Santa Catarina e a Secretaria de Educação Municipal de Videira, SC, representa um marco na forma como concebemos e praticamos a Educação no Brasil.

Este projeto surgiu da compreensão de que o empreendedorismo, mais do que uma prática econômica, é uma competência fundamental para o desenvolvimento pessoal e social. Em sua obra seminal *The Theory of Economic Development* (1934), Joseph Schumpeter já havia identificado o papel crucial do empreendedorismo como força motriz do desenvolvimento econômico, enfatizando a importância da inovação como elemento central dessa dinâmica. No entanto, acredito fortemente que nem mesmo Schumpeter poderia prever o impacto que o conceito de empreendedorismo poderia alcançar, sendo agora aplicado à educação básica, moldando não apenas futuros empreendedores, mas cidadãos capazes de pensar crítica e criativamente, capazes de agir de forma proativa em qualquer contexto.

A decisão de integrar o empreendedorismo ao currículo de crianças e adolescentes, desde o 1º até o 9º ano do ensino fundamental, reflete uma visão educacional que reconhece a necessidade de formar indivíduos com habilidades e competências além das tradicionais. Para Peter Drucker (1985), considerado por muitos como o pai da administração moderna, o empreendedorismo e a inovação, por não serem inatas ao ser humano, necessitam e devem ser ensinadas e encorajadas de forma sistemática. Inspirados por essa perspectiva, o projeto “Educação Empreendedora” foi



estruturado para ir além das salas de aula, oferecendo aos alunos uma experiência prática e interdisciplinar.

Desta forma, as oficinas e atividades desenvolvidas e descritas ao longo de cada capítulo desta obra proporcionaram aos estudantes a oportunidade de aplicar conceitos de empreendedorismo em contextos reais e diversos. Essas atividades não apenas despertaram o interesse dos alunos pelo empreendedorismo, mas promoveram o desenvolvimento de habilidades críticas, como a resolução de problemas, o trabalho em equipe, a tomada de decisão e a consciência ambiental. Ao introduzir o conceito de empreendedorismo sustentável, o projeto contribuiu para a formação de uma geração mais consciente de seu papel na construção de um futuro sustentável.

O conceito de sustentabilidade, amplamente debatido e cada vez mais presente nas agendas globais, ganha aqui uma aplicação prática e palpável. Os alunos foram incentivados a pensar no impacto de suas ações e a desenvolver projetos que não apenas buscassem a viabilidade econômica, mas também respeitassem e preservassem os recursos naturais de seu contexto, promovendo o bem-estar social. Essa abordagem multidisciplinar e integradora está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, particularmente no que se refere à educação de qualidade, à inovação e à infraestrutura, e ao consumo e produção responsáveis.

Por fim, um dos grandes méritos deste projeto foi, sem dúvida, a capacidade de integrar diferentes áreas do conhecimento, mostrando aos alunos que o empreendedorismo pode ser aplicado em qualquer campo. Essa visão holística do empreendedorismo e a conexão direta com a realidade dos estudantes foram possíveis graças à colaboração estreita entre a Universidade e a visão igualmente inovadora da Secretaria de Educação Municipal de Videira. Essa parceria, pioneira em sua concepção e execução, permitiu a construção de uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a



prática escolar, criando um ambiente propício para a inovação educacional. E é com imenso orgulho que testemunhamos os frutos dessa colaboração, que demonstram o potencial transformador da união entre instituições de ensino superior e redes de ensino básico.

Os resultados desse projeto vão além dos indicadores tradicionais de sucesso educacional. Eles se manifestam nas histórias de vida dos estudantes, nas sementes de inovação que foram plantadas e que, sem dúvida, florescerão em iniciativas futuras, capazes de transformar a comunidade local e, potencialmente, ter um impacto em nível regional e nacional. O “Educação Empreendedora” é um exemplo vivo de que a educação pode e deve ser um instrumento de transformação social, preparando não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade.

Ao longo deste livro, serão explorados em detalhes os diversos aspectos do projeto, desde sua concepção até sua implementação e os impactos observados. Cada capítulo trará uma reflexão sobre os desafios e conquistas dessa jornada, oferecendo *insights* valiosos para educadores, gestores e todos aqueles comprometidos com a inovação na educação. Esperamos que esta obra inspire outras iniciativas semelhantes, amplificando o alcance de uma educação que não apenas informa, mas que transforma e prepara nossos jovens para serem os líderes e inovadores de amanhã.

Boa leitura!

Adriano Schlosser

Carla Fabiana Cazella

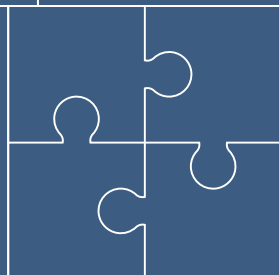
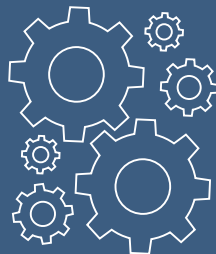


REFERÊNCIAS

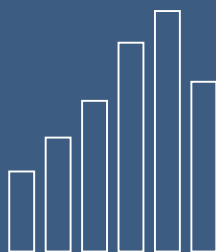
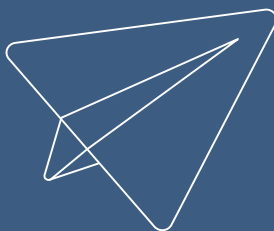
DRUCKER, P. **Innovation and Entrepreneurship: Practices and Principles.** New York: Harper & Row, 1985.

SCHUMPETER, J. **The Theory of Economic Development.** Harvard University Press, Cambridge Massachusetts, 1934.

PARTE 1



EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA SALA DE AULA: REFLEXÕES E APONTAMENTOS





CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA, SC: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS

Luiz Felipe Torcatto Zanella
Vanessa Omizzolo de Medeiros

O empreendedorismo se constitui em um conjunto de comportamentos e de hábitos que podem ser adquiridos, praticados e reforçados nos indivíduos, ao submetê-los a uma experiência vívida de forma a torná-los capazes de gerir e aproveitar oportunidades, melhorar processos e inventar negócios. O objetivo da Educação Empreendedora é proporcionar o debate, o estudo e a prática do empreendedorismo nas salas de aula como alternativa para despertar o espírito empreendedor nas crianças, considerando que o fomento da cultura empreendedora procura oportunizar práticas de aprendizagem levando em conta a autonomia do aluno para aprender e o desenvolvimento de atributos e atitudes necessários para a gerência da própria vida.

Essa visão vai ao encontro dos quatro pilares da educação, propostos pela Unesco, quais sejam: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e finalmente, aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

O ato de fazer, pensar e aprender, características fundamentais dos comportamentos empreendedores que assumem riscos calculados, favorecem a tomada de decisões e percepção, ao seu redor, de oportunidades e inovações, mesmo em situações desafiadoras. Quanto ao perfil do professor de educação empreendedora, este deve ser o mediador das descobertas do grupo. Para tanto, sua prática necessita interagir com as diferentes formas



de aprendizagem, contribuir para um ambiente motivador, respeitar os estilos individuais e do grupo, acolher a realidade e o interesse, estimular a autonomia, a argumentação e a criação, propiciando que todos alcancem os objetivos.

Em 2019, foi sancionada a Lei Municipal n.º 3.747/19, de 29 de novembro de 2019, a qual institui o Programa de Educação Empreendedora nas Escolas de Educação Básica pertencentes à Rede Municipal de Ensino. Oficialmente através deste instrumento, foi instituída a Educação Empreendedora como política pública permanente para a Rede Municipal de Educação com o objetivo central de estimular a identificação e desenvolvimento de características do comportamento empreendedor em alunos de Ensino Fundamental.

Para tanto serão consideradas e atendidas algumas competências gerais para a Educação Básica, presentes no Currículo para o Ensino Fundamental (Videira, 2020), do Município de Videira, entre elas:

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



O projeto prevê atividades que objetivam o incentivo a comportamentos empreendedores, estimulando o protagonismo infanto juvenil e a iniciativa futura, na busca de possibilidades por meio de uma postura empreendedora ou da criação de negócios próprios. É necessário conciliar, através de propostas pedagógicas, o desenvolvimento da cultura empreendedora nas instituições de ensino a conceitos e práticas contemporâneas do campo da educação. Lopes (2010) enfatiza que deve haver o uso de metodologias de ensino que permitam o “aprender fazendo”, a fim de que o aluno se depare com eventos críticos que o forcem a pensar de maneira diferente, buscando saídas e alternativas, ou seja, aprendendo com experiência, aprendendo com o processo. Investigando referenciais para a educação empreendedora, a autora resgata propostas de aprendizagem orientadas para a ação: aprendizagem experiencial; aprendizagem pela ação; aprendizagem contextual (processo de construir o significado a partir da interação social e da experiência); aprendizagem centrada em problemas e aprendizagem cooperativa (trabalhar em grupos heterogêneos exercitando a liderança, a comunicação, a coesão de equipe etc.).

A formação empreendedora tem, ainda, uma característica inter e multidisciplinar. Para alcançar os seus objetivos, é preciso traçar um plano de ensino ou planos de aula que adaptem a metodologia pedagógica ao contexto da aprendizagem buscada. Para tanto, deve-se utilizar diferentes métodos, técnicas e recursos como forma de se promover o processo de ensino-aprendizagem da formação empreendedora como aulas expositivas sobre o empreendedorismo, elaboração e apresentação de planos de negócios, jogos de empresas e pesquisas em campo.

No ano de 2018, a Prefeitura Municipal de Educação em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) Santa Catarina, executou o Programa Cidade Empreendedora. No âmbito da educação, uma das ações desenvolvidas pelo Programa Cidade



Empreendedora foi a implementação do projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (Jepp), cujo objetivo central foi promover a disseminação da educação e de comportamentos empreendedores nos alunos e professores do ensino fundamental. Já em seu segundo ano de implantação, 2019, o projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (Jepp) foi composto por nove cursos:

- 1º ano do Ensino Fundamental: O mundo das ervas aromáticas;
- 2º ano do Ensino Fundamental: Temperos naturais;
- 3º ano do Ensino Fundamental: Oficina de brinquedos ecológicos;
- 4º ano do Ensino Fundamental: Locadora de produtos;
- 5º ano do Ensino Fundamental: Sabores de cores;
- 6º ano do Ensino Fundamental: Ecopapelaria;
- 7º ano do Ensino Fundamental: Artesanato sustentável;
- 8ºano do Ensino Fundamental: Empreendedorismo social;
- 9º ano do Ensino Fundamental: Novas ideias, grandes negócios.

Dentre as ações realizadas a organização se deu a partir de 40 horas de formação continuada para os professores que atuaram no projeto; distribuição de livros para professores e alunos; estudo dos comportamentos empreendedores e de pressupostos da educação financeira, com os alunos do ensino fundamental. Além dessas iniciativas, houve confecção dos materiais a serem comercializados; realização da Feira do JEPP nas escolas; realização de um Feirão envolvendo todas as escolas da rede.

Nesta edição do programa os resultados alcançados foram: 200 profissionais capacitados; 3.200 alunos envolvidos na implantação do projeto; o projeto foi implementado em todas as 9 (nove) escolas de ensino



fundamental pertencentes a rede municipal de ensino, sejam estas urbanas ou rurais; arrecadação de aproximadamente R\$ 50.000,00 na Feira do Jepp, dinheiro esse revertido para os próprios alunos e para com ações sociais.

De maneira pioneira, neste segundo ano de implantação da Educação Empreendedora, a culminância do projeto se deu através de uma feira única, reunindo todos os trabalhos em exposição não somente para as comunidades escolares, mas para toda a cidade, em espaço organizado no centro de Videira.

O Feirão, ao reunir um grande movimento de interessados e todos os trabalhos, deu forma e corpo às iniciativas dos alunos, mostrando para a comunidade videirense que educação empreendedora é conteúdo importante e produz resultados. Neste mesmo ano, foi realizada pesquisa de avaliação junto aos professores, alunos e famílias. Os níveis de aceitação e aprovação do projeto perante os pais foram ótimos, mostrando a pertinência e importância do conteúdo.

Figura 1 – Feirão do Empreendedorismo realizado em 2019



Fonte: o autor.



Nos anos de 2020 e 2021, com o advento da Pandemia da Covid-19 e por conta das restrições de distanciamento social, não houve a realização do projeto da educação empreendedora. Em 2022, a Secretaria Municipal de Educação de Videira abriu uma licitação para empresas interessadas se candidatarem ao desenvolvimento do Programa de Educação Empreendedora, com vistas à melhoria da qualidade, aceitabilidade e desenvolvimento junto aos alunos e docentes da rede pública municipal de ensino.

Nesta oportunidade, a empresa vencedora do processo de licitação foi a Academia da Moeda, que teve como foco a promoção do empreendedorismo na infância e adolescência. Neste ano, o programa se dividiu em três eixos: Empreendedorismo Social – saberes e convivência com elaboração de projetos sociais para alunos do 1º, 2º e 3º ano, Empreendedorismo Sustentável – identidade e autonomia com elaboração de projetos sustentáveis para alunos do 4º, 5º e 6º ano e, Empreendedorismo e Inovação – Empresa e Inovação com planejamento empresarial “meu projeto empreendedor” para alunos do 7º, 8º e 9º ano.

O programa teve a duração de 10 semanas, com início no mês de outubro e finalização em dezembro de 2022. O plano pedagógico permeou entre arrecadação de objetos de impacto social, materiais recicláveis e criação de projetos inovadores que impactam a sociedade. Além da orientação dos projetos relacionados ao tema, houve suporte pedagógico presencial e organização dos trabalhos para a Feira da Educação Empreendedora que aconteceu no Centro de Eventos Parque da Uva onde foram expostos mais de 60 trabalhos.

Dentre os benefícios obtidos com a realização do Programa de Educação Empreendedora do ano de 2022, destaca-se o pioneirismo da cidade em implementar este projeto com crianças e adolescentes, a melhoria da qualidade na educação básica impactando diretamente na vida dos jovens e de suas famílias, a inclusão do município no ecossistema de inovação que



já existe na região, dando maior visibilidade e atraindo novos negócios e ações sociais que impactam diretamente a população de Videira.

No ano de 2023, houve um novo processo licitatório para o desenvolvimento do Programa de Educação Empreendedora para as Escolas de Educação Básica Municipal de Videira e a empresa vencedora foi a Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de Videira.

Foram apresentadas 16 possibilidades interventivas de projetos, previamente validadas no campo da educação empreendedora em outras instituições de ensino brasileiras; foram práticas com alunos bem como formação e acompanhamento de docentes responsáveis, por meio da supervisão teórica e prática ao longo das 5 etapas:

1. Oficina com docentes da rede municipal de Ensino voltado ao empreendedorismo e inovação;
2. Oficina com os estudantes da rede municipal de Ensino voltado ao empreendedorismo e inovação, e apresentação dos projetos;
3. Acompanhamento dos projetos;
4. Finalização com os professores e organização da feira de educação empreendedora;
5. Feira da Educação Empreendedora.

O projeto realizado pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc utilizou aproximadamente 200 horas de execução e teve como foco a educação empreendedora (EE) no contexto educacional escolar com vistas ao desenvolvimento das características, competências e habilidades empreendedoras a partir de projetos/planejamentos interdisciplinares,



transdisciplinares e desenvolvimento da cultura empreendedora na educação básica.

O resgate do empreendedorismo sustentável e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades voltadas para a capacidade inovadora e criativa, foram pontos fortes do programa identificando oportunidades e noção sobre o mundo do trabalho, tendo a cultura empreendedora, como a iniciativa, a autoconfiança, a colaboração, a resiliência e o planejamento fomentando assim o desenvolvimento de projetos sustentáveis.

Neste sentido, Videira, uma cidade localizada no Estado de Santa Catarina, Brasil, tem se destacado como um exemplo na implementação da educação empreendedora. Este movimento visa preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho tradicional, mas também para que sejam capazes de identificar oportunidades, inovar e criar seus próprios negócios. A educação empreendedora busca desenvolver habilidades como criatividade, liderança, resiliência, e pensamento crítico nos alunos. Ao desenvolvermos uma Cultura Empreendedora e de inovação desde cedo, permitimos que os jovens cresçam com a mentalidade de criar soluções para problemas reais.

Ao incentivarmos a autonomia e a proatividade dos estudantes, para que sejam capazes de tomar iniciativas e assumir responsabilidades, estamos preparando os alunos para um mercado de trabalho em constante mudança, onde as habilidades empreendedoras são cada vez mais valorizadas trazendo benefícios para a comunidade o que impulsiona a geração de Empregos, pois empreendedores tendem a criar novos negócios, o que pode levar à geração de empregos locais, bem como a inovação e crescimento econômico com vistas ao fortalecimento da economia local.

O pioneirismo de Videira com as iniciativas de projetos inovadores como o empreendedorismo institui parcerias com escolas e universidades para integrar a educação empreendedora nos currículos. Desta maneira os programas incluem capacitação para professores ofertando treinamento



e recursos para ensinar conceitos de empreendedorismo de forma eficaz. O programa de educação empreendedora culmina em Feiras de Empreendedorismo onde os alunos apresentam suas ideias de negócios, abrindo espaços para que os jovens empreendedores possam desenvolver suas ideias, receber mentoria e ter acesso a recursos financeiros. Esta experiência no desenvolvimento da educação empreendedora serve de modelo para outras cidades e regiões, mostrando que investir em educação de qualidade e no desenvolvimento de habilidades empreendedoras pode trazer benefícios duradouros para toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

LOPES, R. M. A.; TEIXEIRA, M. A. A. Educação empreendedora no ensino fundamental. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010. p. 47-66.

VIDEIRA (Município). **Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação**. Currículo do Ensino Fundamental. Videira, 2020.



CAPÍTULO 2

EMPREENDEDORISMO NA SALA DE AULA: OFICINA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO PARA PROFESSORES

Carla Fabiana Cazella

1 INTRODUÇÃO

A paixão constitui-se como um elemento transformador, capaz de impulsionar indivíduos a transcenderem limites e a perseguirem seus ideais com dedicação e entusiasmo. No campo do empreendedorismo, essa paixão se torna um combustível essencial, capaz de alimentar a inovação, a persistência e a capacidade de realizar sonhos, mesmo diante de desafios. Não se trata apenas de criar negócios, mas de nutrir uma mentalidade que valoriza a criatividade, a resiliência e a coragem para explorar o novo.

Com esta perspectiva em mente, foi realizada em 2023 a oficina de capacitação “Paixão Empreendedora: Inspiração e Prática na Educação”, voltada para professores da rede municipal de ensino. As oficinas com os professores foram a base inicial das atividades, considerando que os grandes incentivadores dos estudantes serão, sem sombra de dúvidas, os professores. Neste ensejo, o evento, sediado na Unoesc Videira e promovido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Videira, teve como objetivo principal fomentar a cultura empreendedora nas escolas municipais. Ao reunir educadores, a oficina buscou não apenas transmitir técnicas, mas despertar nos professores a paixão pelo empreendedorismo, incentivando-os a inspirar seus alunos a abraçarem esse espírito inovador.

Embora presente há pouco tempo no modelo educacional tradicional, o estudo do Empreendedorismo não é recente. Schumpeter (1934) ressaltou o papel do empreendedor como impulsionador da inovação e, por conseguinte,



do crescimento econômico. McClelland (1961), com uma abordagem comportamental do empreendedorismo, destacou as motivações dos empreendedores quando estes começam um novo negócio ou desenvolvem negócios existentes, concluindo que os empreendedores se caracterizam por terem elevados níveis de realização. Venkataraman (1997) afirma que as investigações sobre o empreendedor procuram entender como as oportunidades que permitem a existência de produtos e serviços são descobertas, criadas e exploradas.

Além desses aspectos associados a riscos, oportunidades e comportamentos, o empreendedorismo é uma ação emocional (Baron, 2008). Tanto as emoções positivas quanto negativas estão presentes ao se começar um novo negócio, haja vista que, começar um novo negócio é um processo longo e desafiador, exigindo uma ação contínua do empreendedor, sendo a paixão um fator essencial para a prática do empreendedorismo (Gartner, 1985). Do mesmo modo, o ato de empreender está associado ao comportamento empreendedor, o qual implica ações, atitudes e emoções (Suvittawat, 2019).

No tocante aos aspectos emocionais, Baron (1998) reconhece o papel de sentimentos, afetos e emoções sobre as estruturas cognitivas e sobre a tomada de decisão no campo do empreendedorismo. Entre esses sentimentos, a paixão é um sentimento positivo que passou a ser discutido no campo do empreendedorismo, resultando no conceito de Paixão empreendedora, compreendida como: “[...] um estado afetivo intenso do empreendedor acompanhado por manifestações cognitivas e comportamentais de elevado valor pessoal” (Chen; Yao; Kotha, 2009, p. 199).

Emoções positivas, como a Paixão empreendedora, se revelam importantes para guiar a tomada de decisão e o comportamento de empreendedores, tendo em vista que a paixão pode contribuir para aumentar a persistência (Baron, 1998; Cardon *et al.*, 2013). Ainda, a paixão



pode influenciar o comportamento de investidores, clientes e empregados (Obschonka; Moeller; Goethner, 2019), alimentando a proatividade, a criatividade, a assunção de riscos, a aspiração, a resiliência e a persistência (Baum; Locke, 2004; Cardon, 2008; Cardon et al., 2005, 2009; Klaukien; Patzelt, 2008; Chen; Yao; Kotha, 2009).

Ademais, a paixão de um empreendedor pelo desenvolvimento evocará os mecanismos de definição de objetivos que facilitam o engajamento de habilidades empreendedoras e a aquisição de recursos necessários para alcançar o crescimento do empreendimento (Cardon et al., 2009). Assim, a paixão provavelmente influenciará a escolha da lógica de tomada de decisão que guiará o empreendedor para alcançar determinado resultado para seu empreendimento (Stroe; Wincent; Parida, 2018).

Mas afinal, qual conexão teórica se entende por paixão, no empreendedorismo? Para Hou et al. (2019), a paixão foi introduzida no campo do empreendedorismo por estudiosos do século XXI. Baum e Locke (2004, p. 588) citam a paixão como “amor” ao trabalho. Shane, Locke e Collins (2003, p. 268) destacam que a paixão é “amor egoísta ao trabalho” e Smilor (1997, p. 342) define paixão como “[...] entusiasmo, alegria, zelo, que vem da perseguição incansável de um propósito digno, desafiador e edificante [...]”, sendo assim, a qualificou como uma experiência afetiva que acompanha ações carregadas de valor. Vallerand et al. (2003, p. 753) definem a paixão como “[...] uma forte inclinação em direção a uma atividade da qual as pessoas gostam, que acham importante e na qual elas investem tempo e energia”.

A paixão pode ser “o fenômeno mais observado do processo empreendedor” (Smilor, 1997, p. 342). Para Chen, Yao e Kotha (2009, p. 199), a Paixão empreendedora é entendida como “[...] um estado afetivo intenso acompanhado de manifestações cognitivas e comportamentais de elevado valor pessoal”. Esses autores descrevem que uma vez que indivíduos apaixonados experimentam emoções intensas, eles ativam a



mente para ações as quais possam se apaixonar (Chen; Yao; Kotha, 2009). A Paixão empreendedora consiste em “[...] sensações positivas intensas conscientemente experimentadas pelo engajamento em atividades empreendedoras associadas a papéis que são significativos e salientes para a identidade do empreendedor” (Cardon *et al.*, 2009, p. 517). Para o empreendedor, a paixão aumenta a atividade mental (Bierly; Kessler; Christensen, 2000) e o instiga a buscar metas (Smilor, 1997), produzindo, assim, níveis significativos de compromisso e de iniciativa (Cardon *et al.*, 2005). A paixão contribui para reforçar o comportamento empreendedor (Montiel-Campos, 2018).

Com o objetivo de explicar as formas pelas quais o construto paixão se manifesta, Vallerand (2015) desenvolveu o Modelo Dualista da Paixão (DMP), segundo o qual a paixão apresenta sete elementos centrais: a) atividade específica; b) amor ou gosto; c) significado e valor; d) motivação; e) identidade; f) persistência; e g) dualidade. No modelo dualista, Vallerand *et al.* (2003) mencionam dois tipos de paixão: paixão obsessiva e paixão harmoniosa. Segundo Vallerand *et al.* (2003), a paixão harmoniosa deriva do prazer pela atividade e não por fatores ou pressões e possibilita a abertura para novas experiências, e a paixão obsessiva resulta de pressões intrapessoais, por exemplo, uma necessidade de aceitação social, que direciona o comportamento para focar em objetivos, mais do que na tarefa em si (Stroe; Parida; Wincent, 2018).

Para Ranfagni e Runfola (2018), a paixão é uma força volátil que impacta nos resultados empresariais. Esses resultados surgem não apenas como efeitos positivos inerentes à paixão, mas eles também implicam autorreconhecimento do empreendedor em seu negócio, especificamente residem no “[...] engajamento em atividades empresariais associadas a funções que são significativas e salientes para a autoidentidade dos empresários” (Cardon *et al.*, 2009, p. 517).



2 OPERACIONALIZAÇÃO DA OFICINA COM PROFESSORES: UM RELATO EXPERIENCIAL

Ao ser convidada para conduzir essa oficina, percebi o grande desafio a enfrentar: como transmitir a ideia de empreendedorismo de uma forma que fosse não apenas compreensível, mas também aplicável no cotidiano escolar? Sabia que não bastava apresentar conceitos teóricos; era necessário inspirar os professores a enxergarem o empreendedorismo como uma força motivadora em suas vidas e na vida de seus alunos.

A partir deste desafio, preparei uma proposta didática que combinava teoria e prática, destacando exemplos reais de projetos escolares, com viés empreendedor. Contudo, a força motriz que seria o eixo central do tema estaria concentrada no que considero ser o que move as grandes mudanças: a paixão. Acredito que, sem paixão, o empreendedorismo se torna apenas uma série de técnicas vazias, desprovidas de significado. Assim, desde o início evidenciou-se a mim que a oficina teria um propósito transformador: não apenas ensinar conceitos sobre empreendedorismo, mas conectar esses conceitos à prática pedagógica cotidiana. A proposta era que os professores pudessem, a partir de suas próprias paixões e interesses, criar projetos que incentivem os alunos a serem criativos, proativos e, sobretudo, empreendedores em suas próprias vidas.

No início da oficina, promovi uma roda de conversa onde os professores puderam compartilhar suas expectativas e experiências. A partir deste modelo, introduzi o conceito de “paixão empreendedora”, explicando como o entusiasmo e o comprometimento com uma causa ou ideia podem ser o motor para a inovação e o sucesso. Uma das atividades que mais engajou os participantes foi repassar a eles que teriam a oportunidade de criação e desenvolvimento de projetos juntamente com seus alunos, sendo assessorados por professores especialistas da



Universidade e contando com o apoio do time da Secretaria Municipal de Educação.

Cada professor foi incentivado a pensar em algo pelo qual era apaixonado e a desenvolver um esboço de projeto que pudesse ser aplicado em sua escola. Essa atividade gerou debates intensos e produtivos, mostrando como o empreendedorismo pode ser um catalisador de transformação dentro e fora da sala de aula. Os convidei a refletir sobre suas próprias experiências e paixões, e como essas podem ser canalizadas para o desenvolvimento de um espírito empreendedor. A metodologia incluiu atividades de autoconhecimento, dinâmicas de grupo e estudos de caso de projetos empreendedores bem-sucedidos nas escolas.

A oficina foi uma oportunidade de repensar o papel do professor como agente de mudança. Percebi que o empreendedorismo vai muito além de iniciar um negócio; trata-se de uma postura perante a vida, de ser capaz de identificar oportunidades e transformar desafios em soluções criativas. Esse *mindset* pode ser fundamental na formação de alunos mais autônomos, críticos e preparados para os desafios do século XXI. Além disso, o compartilhamento de experiências com colegas da rede municipal foi extremamente enriquecedor, haja vista que a diversidade de contextos e realidades presentes na sala trouxeram à tona a importância de adaptar o ensino do empreendedorismo às necessidades específicas de cada comunidade escolar.

Ao final das oficinas, saí com a convicção de que o empreendedorismo deve ser integrado de forma transversal ao currículo escolar, permeando diversas disciplinas e atividades. Essa experiência foi um marco na minha jornada como educadora e pesquisadora na área do empreendedorismo, renovando meu entusiasmo e motivação para continuar explorando novas formas de ensinar e aprender.



Figura 1 – Oficina sobre Empreendedorismo e Inovação aos professores da rede municipal de ensino de Videira, SC



Fonte: o autor.

REFERÊNCIAS

BARON, R. A. Cognitive mechanisms in entrepreneurship: Why and when entrepreneurs think differently than other people. **Journal of Business venturing**, v. 13, n. 4, p. 275-294, 1998.

BARON, R. A. The role of affect in the entrepreneurial process. **Academy of Management Review**, v. 33, n. 2, p. 328-340, 2008.

BAUM, J. R.; LOCKE, E. A. The relationship of entrepreneurial traits, skill, and motivation to subsequent venture growth. **Journal of applied psychology**, v. 89, n. 4, p. 587. 2004.

BIERLY, P. E.; KESSLER, E. H.; CHRISTENSEN, E. W. Organizational learning, knowledge and wisdom. **Journal of organizational change management**, v. 13, n. 6, p. 595-618, dez. 2000.



CARDON, M. S. Is passion contagious? The transference of entrepreneurial passion to employees. **Human resource management review**, v. 18, n. 2, p. 77-86, 2008.

CHEN, X. P.; YAO, X.; KOTHA, S. Entrepreneur passion and preparedness in business plan presentations: a persuasion analysis of venture capitalists' funding decisions. **Academy of Management Journal**, v. 52, n. 1, p. 199-214, 2009.

GARTNER, W. B. A conceptual framework for describing the phenomenon of new venture creation. **Academy of Management Review**, v. 10, n. 4, p. 696-706, 1985.

HOU, F.; SU, Y.; LU, M.; QI, M. Model of the Entrepreneurial Intention of University Students in the Pearl River Delta of China. **Frontiers in Psychology**, v. 10, 2019.

KLAUKIEN, A.; PATZELT, H. Entrepreneurial passion and its effect on decision making (summary). **Frontiers of Entrepreneurship Research**, v. 28, n. 6, p. 9, 2008.

MCCLELLAND, D. C. **The Achieving Society**. New York: Free Press, 1961.

MONTIEL-CAMPOS, H. O papel da criatividade na mediação do relacionamento entre a paixão empreendedora e a prontidão empreendedora. **Revista brasileira de gestão de negócios**, v. 18, n. 61, p. 457-472, 2018.

OBSCHONKA, M.; MOELLER, J.; GOETHNER, M. Entrepreneurial passion and personality: the case of academic entrepreneurship. **Frontiers in Psychology**, v. 9, p. 26-97, 2019.

RANFAGNI, S.; RUNFOLA, A. Connecting passion: Distinctive features from emerging entrepreneurial profiles. **Journal of Business Research**, v. 92, p. 403-411, 2018.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of Economic Development**. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

SHANE, S.; LOCKE, E. A.; COLLINS, C. J. Entrepreneurial motivation. **Human Resource Management Review**, v. 13, n. 2, p. 257-279, 2003.

SMILOR, R. W. Entrepreneurship: reflections on a subversive activity. **Journal of Business Venturing**, v. 12, n. 5, p. 341-346, 1997.



STROE, S.; PARIDA, V.; WINCENT, J. Effectuation or causation: An fsQCA analysis of entrepreneurial passion, risk perception, and self-efficacy. **Journal of Business Research**, v. 89, p. 265-272, 2018.

STROE, S.; WINCENT, J.; PARIDA, V. Untangling intense engagement in entrepreneurship: Role overload and obsessive passion in early-stage entrepreneurs. **Journal of Business Research**, v. 90, p. 59-66, 2018.

SUVITTAWAT, A. Passions and enthusiasm of small and medium enterprises (SMEs): A case study of Nakorn Ratchasima province, Thailand. **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, v. 6, n. 3, p. 1169-1179, 2019.

VALLERAND, R. J. *et al.* Les passions de l'ame: On obsessive and harmonious passion. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 85, n. 4, p. 756-767, 2003.

VALLERAND, R. J. **The psychology of passion**: A dualistic model. Series in Positive Psychology, 2015.

VENKATARAMAN, S. The distinctive domain of entrepreneurship research. **Advances in Entrepreneurship, Firm Emergence and Growth**, v. 3, n. 1, p. 119-138, 1997.



CAPÍTULO 3

ENSINANDO EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO PEDAGÓGICO: MENTORIA DE EMPREENDEDORISMO ADAPTADO À SALA DE AULA

Marco Serighelli

“Não é preciso ter olhos abertos para ver o sol, nem é preciso ter ouvidos afiados para ouvir o trovão. Para ser vitorioso você precisa ver o que não está visível”.
(Sun Tzu).

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário educacional demanda uma abordagem dinâmica e inovadora para preparar os estudantes para os desafios da contemporaneidade. Nesse contexto, o ensino de empreendedorismo emerge como uma ferramenta essencial para cultivar habilidades cruciais, como criatividade, resolução de problemas e pensamento crítico.

À medida que o mercado de trabalho evolui rapidamente e as demandas por profissionais empreendedores aumentam, integrar o empreendedorismo no ambiente educacional torna-se imperativo, fazendo-se necessário instrumentalizar os estudantes com as competências necessárias para enfrentar as complexidades do mundo contemporâneo.

O ensino de empreendedorismo vai além da promoção de startups, considerando sua amplitude no desenvolvimento de habilidades empreendedoras fundamentais, como a capacidade de identificar oportunidades, gerenciar riscos, tomar decisões eficazes e promover a inovação. Essas habilidades não apenas capacitam as futuras gerações



de profissionais para contextos cada vez mais desafiadores e complexos, mas também os preparam para serem profissionais adaptáveis e proativos em qualquer contexto de carreira. Ao incorporar o empreendedorismo na educação, proporcionamos aos estudantes as ferramentas necessárias para prosperar em um ambiente em constante transformação.

Além dos benefícios individuais, o ensino de empreendedorismo contribui para o desenvolvimento social e econômico mais amplo. Estudantesempreendedores são agentes de mudança que podem impulsionar a inovação, criar empregos e contribuir para o crescimento econômico. Além disso, ao fomentar uma mentalidade empreendedora, as instituições educacionais estão investindo na formação de sujeitos capazes de enfrentar desafios sociais, econômicos e políticos, propondo soluções criativas e construindo comunidades resilientes. Assim, a incorporação do ensino de empreendedorismo não apenas prepara os alunos para o sucesso pessoal, mas também gera impactos positivos em nível comunitário e global.

Considerando este contexto, o presente capítulo se propõe a trabalhar na perspectiva de promover uma discussão crítica e reflexiva sobre a introdução o empreendedorismo no ambiente escolar, analisando de maneira aprofundada as implicações, desafios e oportunidades associadas a essa abordagem. Ele também trata de provocar uma reflexão à educadores, alunos e comunidade educacional, como a mentoria adaptada à sala de aula pode influenciar a formação empreendedora dos estudantes, a prática docente e a integração desses elementos no contexto curricular.

Este texto está organizado em três seções seguintes a esta. Na primeira abordamos o ensino de empreendedorismo em contextos pedagógicos, bem como a prática da mentoria. Na sequência o destaque fica para a integração com diferentes disciplinas e o fomento da cultura empreendedora, uma breve discussão apontando para possibilidades empreendedoras. Por fim, alguns



apontamentos reflexivos acerca do exercício do empreendedorismo e da mentoria como ferramentas pedagógicas.

2 O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO EM CONTEXTOS PEDAGÓGICOS

O ensino de empreendedorismo tem se tornado uma área de interesse crescente nas instituições educacionais, refletindo a necessidade de preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Como Kuratko e Morris (2018) destacam, o ensino de empreendedorismo vai além da mera transferência de conhecimento sobre como iniciar e gerenciar um negócio; ele visa desenvolver habilidades empreendedoras essenciais nos alunos.

A importância do ensino de empreendedorismo reside na sua capacidade de cultivar não apenas empresários, mas também intraempreendedores e cidadãos ativos na sociedade (Fayolle, 2013). Essa abordagem holística enfatiza a necessidade de desenvolver habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe, que são fundamentais para o sucesso empreendedor (Peterman; Kennedy, 2003).

Dentro do contexto pedagógico, várias abordagens têm sido adotadas para ensinar empreendedorismo. O uso de estudos de caso e simulações empresariais é uma prática comum, permitindo que os alunos apliquem conceitos teóricos em situações práticas (McMullan; Longo, 1987). Além disso, a integração do empreendedorismo em disciplinas existentes, como matemática e ciências, tem sido promovida como uma forma de contextualizar o empreendedorismo em diferentes áreas do conhecimento (Solomon; Duffy; Tarabishy, 2002).

A mentoria também desempenha um papel crucial no ensino de empreendedorismo em contextos pedagógicos. Como observado por Flôres



e Dullius (2024), a mentoria oferece orientação personalizada aos alunos, permitindo-lhes explorar suas ideias e projetos de negócios com o apoio de profissionais experientes.

Apesar dos benefícios do ensino de empreendedorismo, há desafios a serem considerados. A falta de recursos e treinamento adequado para educadores pode limitar a eficácia das iniciativas de ensino de empreendedorismo (Kuratko, 2005). No entanto, parcerias com empresas locais e incubadoras de negócios oferecem oportunidades para enriquecer a experiência dos alunos com exemplos do mundo real e conexões com o mercado.

O ensino de empreendedorismo em contextos pedagógicos desempenha um papel importante, considerando o cenário neoliberal, na preparação dos estudantes para os desafios e oportunidades do mundo do trabalho. Ao adotar abordagens pedagógicas inovadoras e promover a mentoria, as instituições educacionais podem capacitar os alunos a desenvolverem habilidades empreendedoras essenciais e a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

3 A EFICÁCIA DA MENTORIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO EMPREENDEDOR

A mentoria é peça fundamental no desenvolvimento de habilidades empreendedoras, pois, fornece orientação personalizada, insights práticos e apoio emocional aos aspirantes a empreendedores. Esta seção explorará a eficácia da mentoria como uma ferramenta essencial no contexto do ensino de empreendedorismo.

A literatura acadêmica tem destacado consistentemente o papel significativo que a mentoria desempenha no desenvolvimento empreendedor. Autores como Shane e Venkataraman (2000) argumentam que a mentoria



não apenas fornece aos empreendedores conhecimento prático e acesso a recursos, mas também ajuda a moldar sua identidade empreendedora e a fortalecer sua resiliência diante dos desafios.

Outros estudiosos, como Tonon et al. (2022), enfatizam que a mentoria oferece uma oportunidade única para a transferência de conhecimento tácito, experiências e redes de contatos, que são essenciais para o sucesso empreendedor. Através da mentoria, os empreendedores podem aprender com os erros e sucessos de seus mentores, acelerando assim seu próprio desenvolvimento.

No âmbito pedagógico, a mentoria assume uma importância ainda maior. Autores como Neck e Greene (2011) destacam que a mentoria dentro das instituições educacionais permite uma integração mais estreita entre a teoria e a prática, oferecendo aos alunos uma visão prática do mundo empresarial e preparando-os para os desafios do mercado de trabalho.

Além disso, a mentoria adaptada à sala de aula proporciona aos alunos um ambiente seguro para experimentar e testar suas ideias de negócios, enquanto recebem feedback construtivo de mentores experientes. De acordo com Brush et al. (2003), essa abordagem colaborativa promove a autoconfiança e a motivação dos alunos, aumentando assim sua probabilidade de sucesso como futuros empreendedores.

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação eficaz da mentoria enfrenta desafios significativos, como a disponibilidade limitada de mentores qualificados e a necessidade de estabelecer uma relação de confiança entre mentor e aluno. No entanto, autores como Campos (2021) sugerem que esses desafios podem ser superados por meio de programas de mentoria estruturados, que definem claramente os objetivos, papéis e responsabilidades de mentores e alunos.



Além disso, a crescente digitalização da educação abre novas oportunidades para a mentoria, permitindo a conexão entre alunos e mentores em diferentes partes do mundo e facilitando o compartilhamento de recursos e conhecimentos através de plataformas online.

Portanto, a mentoria adaptada a educação é uma ferramenta poderosa no ensino de empreendedorismo, fornecendo aos alunos orientação, suporte e inspiração para perseguir seus sonhos empreendedores. Ao integrar a mentoria adaptada ao contexto pedagógico, as instituições educacionais podem desempenhar um papel vital no desenvolvimento de uma nova geração de empreendedores preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

4 MENTORIA DE EMPREENDEDORISMO REALIZADA PELOS PROFESSORES ADAPTADO À SALA DE AULA

Quando adaptada ao espaço educacional, a mentoria desempenha um papel substancial no desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos estudantes. A mentoria de empreendedorismo, quando adaptada e integrada ao ambiente da sala de aula, apresenta-se como uma ferramenta eficaz para fomentar a cultura empreendedora entre os estudantes. Neste contexto, os professores desempenham um papel multifacetado, atuando não apenas como transmissores de conhecimento, mas também como mentores e facilitadores do processo de aprendizagem empreendedora.

A abordagem da mentoria de empreendedorismo realizada pelos professores tem sido amplamente discutida na literatura acadêmica. Marques (2018) destaca a importância da mentoria na formação de empreendedores de sucesso, ressaltando a necessidade de mentores experientes no campo para orientar os aspirantes a empreendedores.

Ao adaptar a prática da mentoria em sala de aula, os professores têm a oportunidade de proporcionar aos alunos não apenas conhecimento teórico,



mas também experiências práticas e orientação personalizada. Seguindo a abordagem de Dolabela (2008), autor de “Oficina do Empreendedor”, os professores podem adotar uma metodologia de ensino centrada no aluno, onde os estudantes são encorajados a experimentar, falhar e aprender com seus próprios projetos empreendedores.

Além disso, a mentoria de empreendedorismo na sala de aula pode ser enriquecida através da incorporação de técnicas de coaching. Cury (2020), em seu livro “O Mestre do Amor”, destaca a importância do mentor na promoção do autodesenvolvimento e da autoconsciência, habilidades essenciais para os empreendedores. Os professores podem utilizar tais abordagens para ajudar os alunos a identificar seus pontos fortes, superar desafios e definir metas realistas para seus empreendimentos.

Um aspecto fundamental a ser considerado nesse processo de adaptação à sala de aula é a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e interdisciplinar, podendo os professores, promover a colaboração entre os alunos de diferentes áreas de estudo, incentivando a troca de ideias e o trabalho em equipe na concepção e no desenvolvimento de projetos empreendedores.

A mentoria de empreendedorismo realizada pelos professores e adaptada à sala de aula é uma estratégia eficaz para cultivar as habilidades empreendedoras dos estudantes. Dornelas (2021), enfatiza a importância da diversidade de perspectivas e habilidades no processo empreendedor. Nesse sentido, ao integrar conhecimento teórico, experiências práticas e orientação personalizada, os professores podem desempenhar um papel fundamental na formação da próxima geração de empreendedores inovadores e visionários.

4.1 PAPEL DO PROFESSOR COMO MENTOR

Na integração da mentoria de empreendedorismo dentro do ambiente escolar, o papel do professor se estende para além das funções tradicionais de



transmissor de conhecimento. O professor assume um papel multifacetado, atuando não apenas como instrutor, mas também como guia, facilitador e, principalmente, mentor dos estudantes empreendedores.

Na perspectiva de facilitador do desenvolvimento pessoal e profissional, o professor-mentor atua como um catalisador para o crescimento individual, incentivando os alunos a explorar suas paixões, habilidades e aspirações empreendedoras (Michels et al., 2018). Por meio de orientação personalizada, o professor ajuda os estudantes a identificar e superar desafios, fortalecer suas habilidades de resolução de problemas e desenvolver uma mentalidade empreendedora.

Com sua experiência e conhecimento prático, o professor oferece orientação especializada aos estudantes empreendedores. Ele compartilha insights valiosos sobre o processo de empreendedorismo, ajudando os alunos a entender os princípios fundamentais de iniciar e gerenciar um negócio (Michels et al., 2018). Além disso, o professor está disponível para oferecer conselhos personalizados, sugerir recursos relevantes e fornecer feedback construtivo sobre as ideias e planos de negócios dos alunos.

Outra dimensão que o professor-mentor auxilia é no estímulo à inovação e criatividade. Ele encoraja a exploração de novas ideias, soluções originais e abordagens não convencionais para os desafios empresariais (Santos; Silva; Lopes, 2017). Ao criar um ambiente de aprendizado colaborativo e experimental, o professor inspira os alunos a pensar de forma criativa, desafiando-os a buscar a excelência e a perseguir a inovação em seus projetos empreendedores.

Além de fornecer orientação acadêmica, o professor-mentor desempenha um papel fundamental na construção de redes e parcerias para os estudantes empreendedores (Santos; Silva; Lopes, 2017). Ele ajuda os alunos a estabelecer conexões com profissionais da indústria, mentores externos, investidores e outros recursos relevantes. Ao facilitar oportunidades



de networking e colaboração, o professor amplia as perspectivas dos alunos e enriquece sua experiência empreendedora.

Por fim, o professor atua como um cultivador de confiança e resiliência nos estudantes empreendedores (Gazzola; Vitoriano, 2022). Ele fornece apoio emocional e encorajamento, ajudando os alunos a superar as adversidades e a persistir diante dos desafios do empreendedorismo. Ao promover um ambiente de aprendizado seguro e solidário, o professor inspira os alunos a desenvolver autoconfiança, determinação e capacidade de adaptação, habilidades essenciais para o sucesso em suas jornadas empreendedoras. O papel do professor como mentor na mentoria de empreendedorismo adaptada à sala de aula é essencial para capacitar os estudantes empreendedores, fornecendo orientação personalizada, inspiração e apoio ao longo de sua jornada empreendedora.

4.2 METODOLOGIAS DE ENSINO ATIVAS E PARTICIPATIVAS

A evolução social e tecnológica presenciada no novo milênio impactou de maneira profunda a educação, especialmente no contexto da relação entre professor e estudante, onde este último foi desafiado a assumir o papel de protagonista em sua própria formação profissional.

No enfrentamento desse novo cenário de desafios educacionais, tornou-se evidente que o ensino tradicional, baseado principalmente em aulas expositivas-dialogadas, já não é mais capaz de alcançar o objetivo fundamental de formar integralmente o estudante. Surgiram então as chamadas metodologias ativas como uma maneira de complementar e enriquecer o ensino tradicional, em vez de buscá-lo tornar obsoleto.

Nesse contexto, as metodologias ativas incentivam os estudantes a assumirem um papel ativo em seu processo de aprendizagem, promovendo a exploração dinâmica de conceitos, a participação em discussões colaborativas



e a aplicação prática do conhecimento. Esta abordagem não apenas estimula a retenção de informações, mas também desenvolve habilidades essenciais como o pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões, preparando assim os alunos para uma aprendizagem contínua e autônoma ao longo de suas vidas (Freire, 1996).

De acordo com Soares (2021, p. 72):

A essência das metodologias ativas diz respeito ao protagonismo dos alunos, à escola participativa e colaborativa, em que se manifestam as condições para que este se desenvolva de forma integral. É oferecer-lhes as problemáticas e os contextos para que, agindo sobre a realidade e em busca de soluções, aprendam a pesquisar, comparar, debater, elaborar, prototipar, utilizando-se ou não de tecnologia.

Compreende-se que um conceito fundamental para a compreensão das metodologias ativas e, por consequência, da nova perspectiva educacional, é a ideia de problematização. Nesse enfoque, espera-se que o estudante esteja preparado com os conhecimentos e habilidades essenciais para resolver os desafios do dia a dia, o que se revela como uma parte crucial do processo de ensino-aprendizagem.

A educação básica não foge ao panorama acima descortinado!

Na educação básica, disciplinas como História e Geografia frequentemente adotam abordagens tradicionais de ensino, com ênfase na memorização de fatos e datas. Segundo Horn e Schauren Junior (2021), essa característica se reflete na predominância de aulas expositivas, onde o professor desempenha um papel central e dominante no processo de ensino.

Nessa perspectiva, as Metodologias Ativas de Ensino desempenham um papel crucial na promoção do engajamento dos alunos em atividades empreendedoras. Segundo Costa (2020), essas abordagens são fundamentais para transcender a mera transmissão de conhecimento e promover uma



aprendizagem significativa e prática. Uma variedade de estratégias pode ser adotada pelos professores para alcançar esse objetivo, oferecendo aos alunos oportunidades de aplicar conceitos em contextos do mundo real.

Os estudos de caso, por exemplo, representam uma das abordagens mais eficazes para envolver os alunos de forma ativa. Segundo Graham (2010), ao apresentar situações complexas e desafiadoras enfrentadas por empreendedores reais, os estudos de caso incentivam os alunos a analisar problemas, identificar soluções e tomar decisões fundamentadas. Além disso, permitem que os alunos compreendam as nuances do ambiente, explorando aspectos como tomada de decisão sob pressão, gestão de recursos limitados e adaptação a mudanças repentinas.

No que tange as simulações é possível trabalhar com os estudantes situações que permitem experiências práticas empreendedoras em um ambiente controlado. Conforme destacam Arabe e Sambiase (2020), por meio de simulações de negócios, os alunos têm a oportunidade de assumir papéis de liderança, enfrentar desafios operacionais e estratégicos, e colaborar com colegas para alcançar objetivos comuns. Essa abordagem permite que os alunos experimentem os altos e baixos do mundo dos negócios sem o risco financeiro associado, preparando-os para enfrentar situações semelhantes quando ingressarem no mercado de trabalho.

Já os projetos práticos são outra forma eficaz de envolver os alunos em atividades empreendedoras de maneira ativa e participativa. De acordo com Castellar (2016), através de projetos de empreendedorismo, os alunos têm a oportunidade de desenvolver e implementar ideias inovadoras, enfrentando desafios do mundo real e interagindo com stakeholders reais. Essa abordagem promove a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho em equipe, preparando os alunos não apenas para se tornarem empreendedores bem-sucedidos, mas também para se tornarem profissionais capacitados e adaptáveis em qualquer ambiente de trabalho.



Portanto, ao incorporar metodologias de ensino ativas, os professores podem proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolverem habilidades empreendedoras, tornando-se indivíduos proativos e inovadores. Isso os prepara para enfrentar os desafios do ambiente empresarial com confiança e resiliência.

4.3 *FEEDBACK E ORIENTAÇÃO PERSONALIZADA*

Durante o percurso formativo, o feedback construtivo e a orientação personalizada exercem um papel essencial no desenvolvimento dos alunos. Ao receberem retornos significativos e direcionados, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas ideias e abordagens, identificar áreas de melhoria e implementar ajustes necessários para alcançar o sucesso. Segundo Tiburski (2022), esse tipo de feedback é necessário para estimular o pensamento crítico e promover o crescimento contínuo dos alunos como empreendedores, pois “é um instrumento de acompanhamento e uma ferramenta capaz de valorizar resultados positivos e reverter os negativos” (Tiburski, 2022).

Por que o feedback construtivo é importante? O principal argumento reside na sua capacidade de oferecer insights específicos e acionáveis sobre o desempenho e progresso dos alunos. Ao invés de simplesmente apontar falhas, os professores podem destacar pontos fortes e oportunidades de aprimoramento, incentivando os alunos a ampliar suas habilidades e competências empreendedoras. Como ressalta Moura (2022), o feedback construtivo também fortalece a autoconfiança dos alunos, ao mesmo tempo em que os desafia a buscar constantemente a excelência em suas práticas empreendedoras.

Além disso, a orientação personalizada oferecida pelos professores permite adaptar o suporte educacional às necessidades individuais de cada



aluno. Ao reconhecer as habilidades, interesses e desafios únicos de cada aluno, os professores podem fornecer orientações sob medida, direcionando-os na direção certa e capacitando-os a superar obstáculos. De acordo com Santos, Medeiros e Meroto (2024), essa abordagem personalizada cria um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz, onde os alunos se sentem valorizados e motivados a alcançar seu pleno potencial como empreendedores.

Considerando os apontamentos dos autores desta subseção, vale destacar que o suporte proporcionado pelos professores por meio de feedback construtivo e orientação personalizada desempenha um papel fundamental no auxílio ao desenvolvimento dos alunos durante o processo. Ao receberem retornos significativos e orientações personalizadas, os alunos podem aprimorar suas ideias e habilidades, preparando-se para enfrentar os desafios do mundo dos negócios com confiança e determinação.

5 INTEGRAÇÃO COM DISCIPLINAS E FOMENTO DA CULTURA EMPREENDEDORA: CAMINHOS POSSÍVEIS?

A integração da mentoria de empreendedorismo nas disciplinas escolares existentes auxilia no caminho para uma abordagem interdisciplinar que prepara os alunos para os desafios do mundo real (Bacigalupo *et al.*, 2016). Uma estratégia eficaz para a integração da mentoria de empreendedorismo às disciplinas acadêmicas existentes é identificar temas comuns entre as disciplinas e aplicar conceitos de empreendedorismo nesses temas (Fayolle; Gailly, 2015).

Por exemplo, ao abordar temas como sustentabilidade ambiental ou desenvolvimento de tecnologia, os professores podem incorporar elementos de empreendedorismo, incentivando os alunos a pensar em soluções inovadoras e em modelos de negócios sustentáveis. Da mesma forma, ao explorar questões sociais e econômicas, os alunos podem ser desafiados a



identificar oportunidades de empreendedorismo social e a desenvolver projetos que tenham um impacto positivo na comunidade. Ao alinhar os conceitos de empreendedorismo com os objetivos e conteúdos das disciplinas existentes, os alunos são capacitados a aplicar seus conhecimentos de forma prática e a compreender a relevância do empreendedorismo em diferentes contextos. Isso não apenas enriquece sua aprendizagem, mas também os prepara para enfrentar os desafios do mundo real, ao mesmo tempo em que promove uma abordagem interdisciplinar que favorece a criatividade e a inovação (Fayolle; Gailly, 2015).

Embora a integração de conceitos de empreendedorismo em disciplinas escolares existentes pareça uma estratégia promissora, há desafios e questões a serem considerados. Um dos principais problemas é garantir que a integração seja feita de maneira significativa e não superficial. Simplesmente inserir termos e conceitos de empreendedorismo em um currículo existente pode não garantir uma compreensão profunda ou prática do empreendedorismo para os alunos.

Além disso, existe o desafio de encontrar tempo suficiente dentro do cronograma da escola para incorporar adequadamente esses novos elementos. Muitas disciplinas já têm uma carga horária definida e objetivos específicos a serem alcançados, o que pode limitar a capacidade de incluir conteúdos adicionais de empreendedorismo sem comprometer outros aspectos do aprendizado.

Outra questão importante a ser considerada, é a qualificação dos professores para ensinar empreendedorismo de forma eficaz. Muitos, podem não ter formação específica em empreendedorismo e enfrentar dificuldades para integrar esses conceitos da maneira satisfatória em suas disciplinas. O que levanta a necessidade de desenvolvimento profissional e suporte adequados para os professores, a fim de garantir que eles estejam preparados para orientar os alunos de maneira eficaz nessa área.



Além disso, há o risco de que a integração do empreendedorismo em disciplinas escolares existentes possa diluir ou desviar o foco dos objetivos originais dessas disciplinas. Por exemplo, ao adicionar uma ênfase excessiva em aspectos comerciais ou financeiros, pode-se perder de vista os objetivos educacionais mais amplos, como o desenvolvimento de habilidades críticas ou o entendimento de conceitos fundamentais.

Isso nos leva a refletir. Enquanto a integração do empreendedorismo nas disciplinas existentes não oferece benefícios significativos, é essencial abordar esses desafios de forma cuidadosa e crítica, garantindo que os alunos realmente se beneficiem dessa abordagem e que não comprometa a integridade do currículo escolar.

Uma estratégia a se pensar é o fomento da Cultura Empreendedora na sala de aula, a qual os professores podem adotar estratégias baseadas na teoria da autodeterminação, que enfatiza a importância da autonomia, competência e relação social para a motivação intrínseca dos alunos (Cavenaghi, 2009). Isso inclui estimular a criatividade através de atividades práticas, incentivar a iniciativa através de projetos de aprendizagem experiencial (Hansemark, 2003), e criar um ambiente de apoio onde os alunos se sintam encorajados a explorar suas ideias e buscar oportunidades (Shane, 2003).

Embora a ideia de fomentar a cultura empreendedora na sala de aula seja louvável, há desafios e considerações a serem levadas em conta. Primeiramente, a aplicação da teoria da autodeterminação pode não ser tão direta quanto parece. Embora enfatize a importância da autonomia e da motivação intrínseca, é crucial reconhecer que nem todos os alunos podem responder da mesma forma a essas estratégias. Além disso, a eficácia dessas abordagens pode variar dependendo do contexto cultural, socioeconômico e educacional dos alunos.

Da mesma forma, precisamos questionar se o direcionamento no empreendedorismo em sala de aula pode desviar a atenção de outros objetivos



educacionais cruciais, como o desenvolvimento de habilidades escolares básicas e a compreensão de conceitos fundamentais. Em um contexto já marcado pela escassez de recursos, equilibrar a promoção da cultura empreendedora com outras prioridades educacionais torna-se necessário. Isso garantirá que os alunos realmente se beneficiem dessas estratégias, sem comprometer a integridade do processo educacional como um todo.

6 ALGUNS APONTAMENTOS

Na busca por promover uma reflexão crítica acerca da integração do empreendedorismo no ambiente escolar, este texto se propôs a analisar as implicações, desafios e oportunidades associadas a essa abordagem. Inicialmente, exploramos a definição do empreendedorismo e sua crescente relevância na sociedade contemporânea. Em seguida, discutimos os benefícios da mentoria para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Além disso, ressaltamos como a mentoria pode proporcionar orientação prática, compartilhamento de experiências e redes de contatos valiosas para os alunos. Por fim, analisamos o papel fundamental dos educadores e pesquisadores na promoção de programas de mentoria em empreendedorismo e como isso pode contribuir significativamente para uma formação mais completa e preparatória para o mercado de trabalho.

A partir das reflexões realizadas, percebe-se sinais importantes sobre a mentoria de empreendedorismo no contexto pedagógico, pois a mesma complementa de forma significativa a educação formal ao oferecer aos alunos orientação prática e personalizada no desenvolvimento de habilidades e competências. Essa abordagem não se limita apenas a capacitar os alunos a criar e desenvolver suas próprias coisas, mas também tem o mérito de fomentar o pensamento crítico, a resolução de problemas e a inovação. Além disso, a mentoria preenche uma lacuna entre a teoria e a prática deixada



pelas disciplinas tradicionais, preparando os alunos para os desafios reais do cotidiano, e encorajando-os a aplicar seus conhecimentos em contextos práticos. Nesse sentido, a mentoria emerge como uma ferramenta importante para cultivar uma nova geração de empreendedores capacitados e adaptáveis, prontos para enfrentar os desafios dinâmicos do mercado global.

Nesse sentido, é imprescindível adotar uma leitura mais crítica e problematizadora em relação à integração de programas de mentoria de empreendedorismo nos currículos educacionais. Embora a inclusão desses programas seja frequentemente vista como uma solução para preparar os alunos para o mercado de trabalho, é essencial questionar se essa abordagem realmente atende às necessidades complexas e diversificadas dos estudantes.

Em primeiro lugar, os educadores devem considerar se simplesmente integrar programas de mentoria de empreendedorismo é suficiente para promover uma compreensão genuína e crítica do empreendedorismo. Da mesma forma perceber se esses programas estão sendo implementados de forma a incentivar o pensamento crítico, a análise reflexiva e a compreensão das estruturas sociais e econômicas que moldam o empreendedorismo.

Além disso, é fundamental examinar quem se beneficia desses programas e quem pode ser deixado para trás. Muitas vezes, os alunos de origens socioeconômicas privilegiadas têm acesso privilegiado a oportunidades de mentoria e networking, enquanto outros podem enfrentar barreiras devido a questões como acesso limitado a recursos ou discriminação sistêmica. Os educadores devem buscar maneiras de tornar esses programas mais inclusivos e equitativos, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário a oportunidades de desenvolvimento empreendedor.

Por fim, vale a pena refletir em que medida a colaboração de profissionais experientes e instituições empresariais está realmente preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho ou simplesmente os capacitando a se encaixarem em estruturas preexistentes. É importante explorar como essas



parcerias podem ser utilizadas para incentivar a inovação, a responsabilidade social e a busca por soluções para os problemas globais, em vez de apenas reforçar modelos tradicionais de sucesso empresarial.

Somente ao abordar essas questões de forma crítica e reflexiva, os educadores podem garantir que os programas de mentoria de empreendedorismo verdadeiramente preparem os alunos para enfrentar os desafios complexos e em constante evolução do século XXI.

REFERÊNCIAS

ARABE, G. R.; SAMBIASE, M. F. Simulação de negócios como estratégia de ensino-aprendizagem ativa para formação do administrador do século XXI. **CIET EnPED: Ressignificando a presencialidade**, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/marco.serighelli/Downloads/1201-31-4700-1-10-20210127.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BACIGALUPO, M.; KAMPYLIS, P.; PUNIE, Y.; VAN DEN BRANDE, G. **EntreComp: O Quadro de Competência Empreendedora**. Aracajú: Theia Editores, 2016.

BRUSH, C. et al. Doutorado em Educação na área de empreendedorismo, **Journal of Management**, v. 29, n. 3, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/256977640_Doctoral_Education_in_the_Field_of_Entrepreneurship. Acesso em: 14 mar. 2024.

CAMPOS, D. R. **O Papel do Mentor nos Programas de Inovação para as MPE – Uma Abordagem Para O Ecossistema Brasileiro**. 2021. Dissertação (Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2814/2/DeniseRiosCamposDissertacao2021.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024

CASTELLAR, S. M. V. (Org.). **Metodologias Ativas: projetos interdisciplinares**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016.

CAVENAGHI, A. R. A. Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. **Ciências & Cognição**, v. 14, p. 248-261, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v14n2/v14n2a17.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.



COSTA, G. M. C. (Org). **Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI**. Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

CURY, A. **O Mestre do amor**. São Paulo: Editora Sextante, 2020.

DOLABELA, F. **Oficina Do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Editora Sextante, 2008.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo, Transformando Ideias em Negócios**. São Paulo: Editora Empreende, 2021.

FAYOLLE, A. Visões pessoais sobre o futuro da educação para o empreendedorismo, **Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional**, v. 25, p. 7-8, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08985626.2013.821318>. Acesso em: 12 mar. 2024.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B. O impacto da educação empreendedora nas atitudes e intenções empreendedoras: Histerese e persistência. **Revista de Gestão De Pequenas Empresas**, 53, p. 75-93, 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jsbm.12065>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FLÔRES, S. R.; DULLIUS, M. M. Mentoring no Desenvolvimento Profissional de Professores de Matemática Relacionado ao Planejamento de Aulas, Integrando Tecnologias Digitais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/HvVd6k6yj57RZQt6sVcFmgG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAZZOLA, S. B.; VITORIANO, M. C. C. P. A Educação Empreendedora e o Papel do Professor como Agente Mediador no Ensino da Circularidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-18, 2022.

GRAHAM, A. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: Enap, 2010.

HANSEMARK, O. C. Necessidade de realização, locus de controle e previsão de startups: um estudo longitudinal. **Journal of Economic Psychology**, v. 24, 2003.

HORN, C. I.; SCHAUREN JUNIOR, H. M. Metodologias ativas no curso de direito: possibilidades de aplicação do Arco de Magueréz. **Educação**, Porto Alegre/RS, v. 44, n. 2, p. 1-12, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/32188>. Acesso em: 25 mar. 2024.



KURATKO, D. F.; MORRIS, M. H. Examining the Future Trajectory of Entrepreneurship. **Journal of Small Business Management**, v. 56, n. 1, p. 11-23, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jsbm.12364>. Acesso em: 14 mar. 2024.

KURATKO, D. F. O surgimento da educação para o empreendedorismo: desenvolvimento, tendências e desafios. **Teoria e Prática do Empreendedorismo**, v. 29, p. 577-598, 2005. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/j.1540-6520.2005.00099.x>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MARQUES, R. J. **O que é coaching empresarial?** 2018. Disponível em: <http://www.ibccoaching.com.br/porta/coaching/o-que-e-coaching-empresarial/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MCMULLAN, Q.; LONGO, W. A. Educação para o empreendedorismo nos anos noventa. **Jornal de aventura empresarial**, v. 2, n. 3, p. 261-275, 1987. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0883902687900139?via%3Dihub>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MICHELS, E.; PASSONI, D.; MOREIRA, F. K.; FERREIRA, E. D.; TEIXEIRA, T. F. Educação Empreendedora e o Papel do Professor. **XVIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Ecuador, oct. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340351338_EDUCACAO_EMPREENDEDORA_E_O_PAPEL_DO_PROFESSOR. Acesso em: 19 mar. 2024

MOURA, L. Feedback construtivo na escola: por que é importante – e como fazer. **Rhyzos**, jun. 2022. Disponível em: <https://rhyzos.com/feedback-construtivo-na-escola-como-fazer/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

NECK, H. M.; GREENE, P. G. Entrepreneurship Education: Known Worlds and New Frontiers. **Journal of Small Business Management**, v. 49, p. 55-70, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/194870612/1-Neck-Greene-JSBM>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PETERMAN, N. E.; KENNEDY, J. Educação Empresarial: Influenciando as Percepções dos Alunos sobre Empreendedorismo. **Teoria e Prática do Empreendedorismo**, v. 28, n. 2, p. 129-144, 2003. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1046/j.1540-6520.2003.00035.x>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SANTOS, A. M. F.; SILVA, B. M. L.; LOPES, A. O. B. Educação empreendedora: um estudo de caso no nordeste do Brasil. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 5, n. 2, maio/ago. 2017.



SANTOS, S. M. A. V.; MEDEIROS, J. M.; MEROTO, M. B. N. **Práticas pedagógicas inclusivas e tecnologias**: o caminho para o processo de aprendizagem. 1. ed. São José dos Pinhais, PR: Editora Contemporânea, 2024.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25, n. 1, p. 217-226, jan. 2000.

SHANE, S. **Uma Teoria Geral do Empreendedorismo**: o Nexus Indivíduo-Oportunidade. Cheltenham: Edward Elgar (Novos Horizontes no Empreendedorismo), 2003.

SOARES, C. **Metodologias ativas**: uma nova experiência de aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

SOLOMON, G. T.; DUFFY, S.; TARABISHY, A. O estado da educação para o empreendedorismo nos Estados Unidos: uma pesquisa e análise nacional. **Revista Internacional de Educação em Empreendedorismo**, v. 1, n. 1, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281196335_The_State_of_Entrepreneurship_Education_in_the_United_States_A_Nationwide_Survey_and_Analysis. Acesso em: 13 mar. 2024.

TIBURSKI, R. **Entenda a importância do feedback como prática no ambiente escolar**. Diário Escola, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/entenda-a-importancia-do-feedback-como-pratica-no-ambiente-escolar/#:~:text=O%20feedback%20%C3%A9%20fundamental%20para,e%20desenvolver%20o%20potencial%20desejado>. Acesso em: 20 mar. 2024.

TONON, A. P.; MACEDO, F. L.; FALSARELLA, A. M.; AMARAL, C. S. T. O potencial da mentoria como ferramenta de compartilhamento de conhecimento. **Conjecturas**, v. 22, n. 8, p.1000-1010, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1301/967>. Acesso em: 14 mar. 2024.



CAPÍTULO 4

DESAFIOS DOS TEMAS DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO DENTRO DA ESCOLA: EXPERIÊNCIA DE OFICINAS DE EMPREENDEDORISMO PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cristiane Bonatto de Morais¹

1 INTRODUÇÃO

O tema empreendedorismo é acompanhada de estereótipos culturais que a associam de forma quase exclusiva ao mundo corporativo, tendo por efeito colateral seu afastamento de propostas pedagógicas atreladas ao desenvolvimento de competências que efetivamente preparem os estudantes, desde a mais tenra idade, a estarem aptos à encontrarem soluções criativas para resolução de problemas complexos, preparando-os efetivamente para os desafios do mundo.

Este estereótipo, contudo, não se desenvolveu sem sustentação. No contexto da administração, o termo empreendedorismo trouxe consigo uma conotação com ênfase à atividade lucrativa (Costa et al., 2010), tendo como referência a figura do empreendedor como um criador de uma empresa (Gartner, 1990 apud Julien, 2010, p. 14), desconsiderando o processo de construção da identidade de empreendedor em seu processo de aprendizagem. Assim, no contexto da educação, os conceitos relacionados às habilidades e competências desse “embrião empreendedor”, devem ser desenvolvidas desde a mais tenra idade, procurando ajustar os conceitos e

¹ Mestre em Ciência e Biotecnologia com Especialização em Gestão de Pessoas e Bacharelado em Administração. Docente do Curso de Administração, da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira.



oportunizar intentos para que estudantes de nível fundamental possam iniciar uma experimentação e produzir autoconhecimento sobre as possibilidades de estarem reconhecendo tais habilidades num espaço que os conduzam numa nomeação de seus próprios valores como cidadãos e agentes responsáveis pelo desenvolvimento futuro da sociedade que faz parte.

Em se tratando de habilidades e competências, esses são elementos fundamentais para que o empreendedor realmente consiga realizar, com êxito, o empreendimento que aspira. Dentre as habilidades estão os quesitos de comunicação, criatividade, liderança, iniciativa, autonomia, autoconfiança, comprometido, ser visionário e, inovador, sendo tais competências passíveis de desenvolvimento ao longo do desenvolvimento do sujeito (Hornaday, 1982; Timmons, 1994; Filion, 1991 apud Dolabela, 2009).

Assim, tais proposições podem ser conduzidos a compreender o comportamento das pessoas, pois cada vez estão requerendo novidades, e, a partir disso a necessidade de processos eficientes no uso de recursos. Dessa maneira, os desafios em relação a tais questões devem apresentadas à área pedagógica que está na base de formação do ser humano na sociedade. Contudo, o pensamento inovador, em consonância ao pensamento empreendedor, favorece em muito, o preparo de alunos sonhadores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É conveniente afirmar que, acima de tudo, a inovação e o empreendedorismo constituem fundamentalmente em um processo. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) complementa essas definições ao afirmar que o empreendedorismo é uma maneira de ver as coisas e a inovação um processo de se criar e desenvolver atividades que favoreçam a geração de riquezas.



No contexto escolar, encontram-se muitas mentes pensantes, sonhadoras, que estão em movimento e aspirando desempenhar um papel na sociedade no qual fazem parte. Sonhar é uma das características do empreendedor e visão de quem inova. Dolabela (2009, p. 155) corrobora afirmando que “enquanto o sonho é um espaço da emoção, a visão (sendo uma concepção objetiva da ação) utiliza a razão como instrumento para realizar o sonho”, e com isso o desafio na escola ganha maior sentido.

A abordagem do empreendedorismo e inovação para alunos em fase escolar exige um esforço, ainda maior, por parte do indivíduo. Dentro das escolas, os conhecimentos são múltiplos e, entende-se que é um momento muito rico com inúmeras possibilidades. Contudo, nesse ponto de vista, importante está em proporcionar, além das disciplinas correntes do currículo escolar, uma aproximação de conhecimentos que leve o estudante em fase escolar, a experimentar suas habilidades em criar sonhos e ajudá-los a desenvolver tais qualidades de empreender e inovar.

Em tempos atuais, a escola, como instituição de ensino, está totalmente voltada em uma missão excepcional de formar indivíduos preparados para temas importantes como cidadania, em seu sentido amplo. A sociedade está em transformação, e para isso, potencializar diferentes habilidades e competências está inerente ao papel dos diversos atores da sociedade, como escolas, governo e empresas (Julien, 2010).

Assim, o estímulo ao empreendedorismo e à inovação, por meio das novas diretrizes da BNCC (Base Nacional Curricular Comum), gera um ambiente democrático. Com a introdução de ações específicas nas escolas voltadas ao empreendedorismo e inovação, que visem auxiliar na construção, materialização e concretização de sonhos desses estudantes, permite-se compartilhar conhecimentos e acesso a informações que podem consolidar mais empreendimentos para gerar uma melhor distribuição de riqueza (Dolabela, 2009).



A BNCC – Base Nacional Curricular Comum, enfoca que nas práticas empreendedoras na escola está em consonância com as transformações sociais, econômicas e tecnológicas e visa um esforço amplo sendo que,

Com as transformações recentes nas relações de emprego, o empreendedorismo vem ganhando cada vez mais seriedade e importância.

Ele precisa ser aprendido em idade precoce, pois certamente será útil muito antes do que se pensa. Além disso, para aprender a empreender, é necessário desenvolver inúmeras competências gerais e específicas, bem como habilidades previstas na BNCC para todos os ciclos escolares.

Com uma abordagem política mais atual e sensível às necessidades de uma formação de mais propriedade experimental, se parte do propósito de contribuir em parcerias importantes, especialmente com universidades que dispõe, um espaço nato para a inovação, a partir da ciência e da produção de conhecimentos técnico e pedagógico.

Diante de tal performance, a universidade, como parceira em seu papel institucional, contribui com o compartilhamento do conhecimento e acesso às experiências, fecundando propósitos de formação mais cidadã, no que diz respeito ao empreendedorismo e inovação. Desta forma, as experiências a partir de trabalhos formativos, como oficinas práticas em escolas tem o foco de transformar tal conhecimento acadêmico, acompanhado da capacidade de inovação em oportunidades com vistas a auxiliar na formação de seres com comportamentos mais criativos e dinâmicos para acompanhar as transformações.

3 CONSIDERAÇÕES

Pode-se considerar que a educação é sempre um desafio em sua essência e a educação empreendedora igualmente se inclui, mas com



um propósito nobre, o qual instiga e investe muitos esforços por parte de governantes, empresários, professores e a sociedade como um todo para garantir um acompanhando adequado das transformações da sociedade. E, qualquer investimento que seja em formação humana, principalmente ocorrido no âmbito escolar, tem um resultado no médio e longo prazo, o que evidencia a importância de ações direcionadas à educação empreendedora, sempre com brevidade.

A realização de atividades em escolas que provoquem o espírito empreendedor e de inovação nos alunos, promove experiências factíveis de vislumbrar um maior número de pessoas preparadas para os desafios de uma sociedade em transformação, trazendo ganhos ao país, em defesa e aproveitamento das riquezas e competitividade.

REFERÊNCIAS

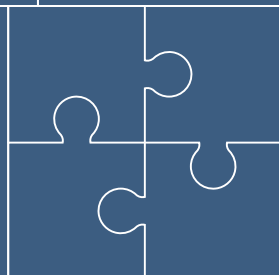
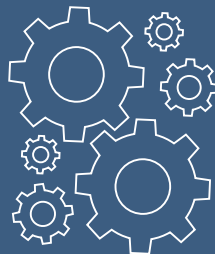
COSTA, A. M.; CARVALHO, J. L. F.; BARROS, D. F. **As Idéias e o seu Lugar:** Empreendedores e Empreendedorismos em uma Perspectiva Histórica. VI Encontro de Estudos Organizacionais, Anais. Brasília: Anpad, 2010.

DOLABELA, F. **Quero construir a minha história.** Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

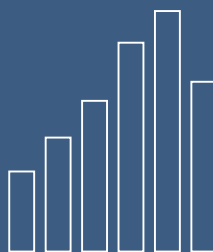
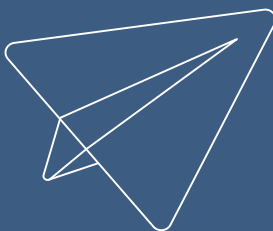
JULIEN, P.-A. **Empreendedorismo regional e economia do conhecimento.** São Paulo Saraiva, 2010.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECNONÔMICO (OCDE). **Manual de Oslo:** Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Paris: OCDE, 2005.

PARTE 2



OFICINAS DE DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS





CAPÍTULO 5

EMPREENDENDO COM MINHOCAS: UMA JORNADA DE APRENDIZADO E EMPREENDEADORISMO

Catiane Pelissari¹

Magali Beatriz Augusto²

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, onde os desafios ambientais se tornam cada vez mais prementes, a necessidade de abordagens sustentáveis desde cedo na educação torna-se inegável. As crianças e os adolescentes de hoje serão os líderes e tomadores de decisão de amanhã, e é crucial equipá-los com as habilidades e a consciência necessárias para enfrentar os desafios ambientais do século XXI. Nesse contexto, a integração da sustentabilidade na educação empreendedora emerge como uma estratégia categórica (Fritz et al., 2022).

A educação empreendedora não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades comerciais, mas é um veículo para capacitar os indivíduos a identificar problemas, buscar soluções inovadoras e criar impacto positivo em suas comunidades. Ao introduzir conceitos de sustentabilidade desde o início da alfabetização das crianças, prepara-se os jovens para se tornarem empreendedores conscientes e, sobretudo, cultiva-se uma mentalidade que valoriza a responsabilidade ambiental e social (Pereira et al., 2024).

Diante deste cenário, as minhocas surgem como protagonistas da educação empreendedora sustentável. Estes invertebrados desempenham

¹ Biotecnologia Industrial, Doutora em Engenharia Ambiental, Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Videira. E-mail: catiane.pelissari@unoesc.edu.br

² Pedagoga, Mestre em Educação. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Videira. E-mail: magali.augusto@unoesc.edu.br



um papel vital na saúde do solo e no ciclo de nutrientes, ao mesmo tempo em que oferecem oportunidades únicas para aprender sobre compostagem, reciclagem de resíduos orgânicos e produção de fertilizantes naturais. Ao integrar o empreendimento com minhocas na educação, não apenas são ensinadas habilidades práticas e científicas, mas também são transmitidos valores fundamentais de cuidado com o meio ambiente e uso responsável dos recursos naturais (Abbas et al., 2024; Bachtiar et al., 2023).

Neste capítulo, será explorado o potencial do empreendimento com minhocas, destacando sua importância na formação de cidadãos globais e conscientes. Da teoria à prática, será examinado como as minhocas podem ser uma ferramenta para ensinar sustentabilidade, empreendedorismo e cidadania desde tenra idade, preparando as gerações futuras para enfrentar os desafios e oportunidades de um mundo em rápida transformação. Portanto, o objetivo deste capítulo é fornecer uma visão abrangente sobre como o empreendimento com minhocas pode ser uma ferramenta eficaz na educação empreendedora infantil, incentivando a construção de minhocários e a produção de húmus como formas práticas de ensino e conexão com a natureza e empreendedorismo.

2 OFICINAS DE MINHOCÁRIO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO E EMPREENDEDORISMO

No âmbito da educação ambiental e do empreendedorismo, o minhocário emerge como uma ferramenta multifacetada, capaz de promover uma experiência de aprendizado imersiva e enriquecedora para os estudantes. O relato aqui abordado reflete uma jornada marcante realizada com aproximadamente 150 alunos do 1o, 2o e 3o ano das Escolas de Educação Básica Municipal Gabriel Bogoni e Escola de Educação Básica Municipal Prefeito Waldemar Kleinubing, ambas localizadas no município de



Videira, Santa Catarina. Na Figura 1 ilustra-se por meio de fotos as atividades conduzidas.

Figura 1 – Construção de um minhocário com as crianças



Fonte: as autoras.

O projeto do minhocário foi concebido não apenas como uma atividade educativa isolada, mas como uma oportunidade de transformar a relação dos alunos com o meio ambiente e estimular habilidades empreendedoras desde cedo. Desde o início, ficou claro que esta iniciativa iria muito além de simplesmente ensinar sobre minhocas, compostagem ou produção de húmus, mas seria uma oportunidade de cultivar valores de sustentabilidade, responsabilidade social e inovação.

Operacionalmente, a primeira etapa do projeto foi a seleção cuidadosa do local onde os minhocários seriam instalados. Optou-se por áreas próximas às escolas, que recebiam luz solar indireta e estavam protegidas contra intempéries. Esta escolha estratégica não apenas facilitou o acesso dos alunos ao projeto, mas também promoveu uma conexão mais profunda com o ambiente local, despertando um senso de pertencimento e responsabilidade.



Com os locais definidos, passou-se à escolha dos recipientes para os minhocários. Optou-se por recipientes de plástico ou madeira, resistentes o suficiente para suportar o peso do substrato e das minhocas, e espaçosos o bastante para proporcionar um ambiente confortável para o desenvolvimento das minhocas.

A preparação do substrato nutritivo foi uma das etapas mais envolventes do projeto. Os alunos aprenderam sobre a importância de uma mistura equilibrada de terra vegetal, composto orgânico e resíduos de vegetais cortados para criar um ambiente propício para o desenvolvimento das minhocas. Esta foi uma oportunidade não apenas de aprender sobre os processos biológicos envolvidos na compostagem, mas também sobre a importância de práticas agrícolas sustentáveis.

A introdução das minhocas no substrato foi um momento de grande expectativa e entusiasmo para as crianças, que observaram de perto as minhocas explorando seu novo lar, entendendo sua importância para o ciclo da vida e para a saúde do solo. A aquisição das minhocas de fornecedores locais e confiáveis foi uma decisão consciente, que reforçou a importância da colaboração com a comunidade e da valorização dos recursos locais.

Com os minhocários devidamente instalados e as minhocas habitando seu novo lar, chegou o momento de cuidar e manter esses organismos. Os alunos aprenderam sobre a importância de manter o substrato úmido, mas não encharcado, e de fornecer regularmente alimentos orgânicos para as minhocas. Esta responsabilidade compartilhada incentivou um senso de trabalho em equipe e de cuidado mútuo entre os alunos, promovendo uma cultura de colaboração e responsabilidade ambiental.

Ao longo do projeto, os alunos foram incentivados a observar e registrar o comportamento das minhocas, bem como o processo de decomposição dos resíduos orgânicos. Esta observação cuidadosa não apenas aprofundou seu entendimento sobre a ecologia das minhocas, mas também estimulou



sua curiosidade e imaginação, levando a discussões animadas e descobertas surpreendentes sobre o mundo natural.

Figura 2 – Oficinas de minhocário com as crianças



Fonte: as autoras.

Após cerca de dois meses de cuidados dedicados, os minhocários começaram a produzir húmus. Este valioso adubo orgânico representava o culminar de todo o esforço e aprendizado dos alunos, transformando resíduos orgânicos em um recurso valioso para a fertilização do solo e o cultivo de alimentos saudáveis.



A colheita dos húmus foi um momento de celebração para os alunos, que puderam ver os frutos tangíveis de seu trabalho e dedicação. Eles aprenderam sobre as diversas aplicações do húmus na agricultura e na jardinagem, e foram incentivados a compartilhar seu conhecimento com suas famílias e comunidades, por meio da feira empreendedora, promovendo uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

Além de ser uma experiência educativa enriquecedora, o projeto do minhocário também teve um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos alunos. Eles aprenderam sobre a importância da inovação, da resiliência e da colaboração na busca de soluções para desafios ambientais e sociais.

3 REFLEXÕES PRÁTICAS SOBRE O PROJETO

O projeto de minhocário na educação apresenta uma abordagem inovadora e multifacetada para promover aprendizado significativo e desenvolvimento de habilidades empreendedoras desde a infância. Ao longo deste empreendimento, destacou-se a integração harmoniosa de conceitos de sustentabilidade, empreendedorismo e cidadania, oferecendo uma experiência prática e imersiva para os alunos.

Uma das características singulares deste projeto reside na sua capacidade de proporcionar uma educação ambiental integrada e interdisciplinar. Através da criação e manutenção dos minhocários, os alunos não apenas aprenderam sobre a importância das minhocas no ciclo da vida e na saúde do solo, mas também foram expostos a conceitos de compostagem, reciclagem de resíduos orgânicos e produção de fertilizantes naturais. Essa abordagem não só ampliou o conhecimento dos alunos sobre o meio ambiente, mas também os capacitou a adotar práticas sustentáveis em suas vidas cotidianas.



Além disso, esse projeto destacou-se por sua capacidade de fomentar o espírito empreendedor nos alunos desde idades iniciais, incluindo estudantes com 6 anos de idade. Ao envolvê-los em todas as etapas do processo, desde a seleção do local até a colheita dos húmus, os alunos desenvolveram habilidades práticas, como trabalho em equipe, responsabilidade e resolução de problemas. Mais do que isso, foram incentivados a pensar de forma inovadora e buscar soluções criativas para desafios ambientais e sociais, preparando-os para se tornarem cidadãos globais conscientes e agentes de mudança em suas comunidades.

Recomenda-se que projetos semelhantes sejam adotados em outras instituições educacionais, tanto em áreas urbanas quanto rurais, como parte integrante do currículo escolar. A criação de minhocários oferece uma oportunidade valiosa para os alunos se conectarem com a natureza, desenvolverem um senso de responsabilidade ambiental e fortalecerem suas habilidades empreendedoras. Além disso, a parceria com fornecedores locais e a realização de feiras empreendedoras podem ampliar o impacto do projeto, envolvendo toda a comunidade na promoção da sustentabilidade e do desenvolvimento local.

4 CONSIDERAÇÕES

O projeto “empreendendo com minhocas: uma jornada de aprendizado e empreendedorismo” transcendeu as fronteiras do ensino tradicional, tornando-se uma experiência marcante e transformadora para todos os envolvidos. Ao longo dessa jornada, os alunos não apenas aprenderam sobre as complexidades do ecossistema e os princípios da compostagem, mas também descobriram o poder da colaboração, da responsabilidade e da inovação. Eles se tornaram guardiões do meio ambiente, agentes de mudança em suas comunidades e visionários de um futuro mais sustentável e consciente.



Além disso, não se limitou aos muros da escola, estendendo-se para além de suas fronteiras físicas e temporais. Os valores de sustentabilidade e empreendedorismo que foram cultivados nos corações e mentes dos alunos ecoaram por toda a comunidade, inspirando outras escolas, famílias e instituições a adotarem práticas mais sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ABBAS, G. *et al.* Worm control practices used by Thoroughbred horse managers in Australia: a national survey. **Veterinary Parasitology**, v. 327, p. 110116, abr. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.vetpar.2024.110116>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304401724000049?via%3Dihub>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BACHTIAR, I. *et al.* How much do biology teachers know about the biology of Nyale worms (Eunicidae, polychaeta)? **Computational Intelligence And Network Security**, p. 120-128, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1063/5.0122637>. Disponível em: <https://pubs.aip.org/aip/acp/article-abstract/2619/1/030010/2887375/How-much-do-biology-teachers-know-about-the?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 23 mar. 2024.

FRITZ, M. *et al.* Criatividade e educação empreendedora. **Revista Vianna Sapiens**, v. 13, n. 2, p. 26, 10 nov. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.31994/rvs.v13i2.907>. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/907>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PEREIRA, J. *et al.* Educação empreendedora no Ensino Médio: percepção dos alunos da região central do estado do paraná em relação ao empreendedorismo. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 21, n. 1, p. 72-94, 19 mar. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.25112/rgd.v21i1.3312>. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/3312>. Acesso em: 14 mar. 2024.



CAPÍTULO 6

EMPREENDIMENTOS VERDES E RAÍZES EMPREENDEDORAS: CULTIVANDO O FUTURO COM HORTALIÇAS E SUSTENTABILIDADE ESCOLAR

Marina Gasser Baretta Balestrin¹

Marina Werner²

1 INTRODUÇÃO

O ensino do empreendedorismo tem conquistado reconhecimento global, inclusive no Brasil, sendo considerado um dos pilares da educação pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Esse reconhecimento destaca sua relevância nos âmbitos econômico e social, tornando-se tema de discussões em agendas políticas, econômicas e acadêmicas das Nações Unidas (Carvalho *et al.*, 2022).

As hortas escolares são uma excelente forma de promover o empreendedorismo sustentável entre os estudantes. Ao se envolverem de forma ativa na gestão da horta e na comercialização dos produtos, os estudantes desenvolvem habilidades empreendedoras, além de comunicação e trabalho em equipe (Oliveira; Pereira; Pereira Junior, 2018). Esta atividade permitiu relacionar a Educação Ambiental (EA) com Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e valores sociais, tornando possível a participação dos sujeitos envolvidos, desenvolvendo uma sociedade sustentável voltada para a sustentabilidade.

¹ Monitora do projeto, com mestrado em Ciência e Biotecnologia, especialização em Controle de Qualidade em Alimentos pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira.

² Monitora do projeto, especialização em Nutrição Esportiva pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira.



Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma maneira de apelar de maneira global à ação para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima (ONU, 2024). Assim, as hortas escolares estão diretamente relacionadas a vários ODS estabelecidos pela ONU, especialmente no contexto do Brasil. A ODS número 02, que é referente à Fome Zero e Agricultura Sustentável, relaciona-se diretamente com as hortas, uma vez que promovem segurança alimentar, ao proporcionar o acesso a alimentos frescos e saudáveis (Bezerra; Rodrigues, 2021).

A ODS 4 também se relaciona com a ação através da meta 4.7, pois possui como propósito a educação e conscientização da população sobre o ambiente em que se vive, com o intuito de preparar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Diante disso, o objetivo desta atividade foi promover a conscientização sobre a importância do empreendedorismo sustentável e do cultivo de hortaliças e temperos orgânicos, incentivando a comunidade a adotar práticas de cultivo saudáveis e sustentáveis, além de fomentar o desenvolvimento de habilidades empreendedoras entre os participantes do projeto.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) Campus Videira participou ativamente do “Projeto Educação Empreendedora: Pequenos Empreendedores, Grandes Ideias”, uma parceria entre a Universidade e a Secretaria da Educação do município de Videira, em Santa Catarina. Este projeto foi realizado por meio de oficinas organizadas em duas vertentes: “Raízes Empreendedoras: Plantando o Futuro com Hortaliças e Temperos Orgânicos” e “Empreendimentos Verdes: Horta Escolar e Sustentabilidade”.



As escolas envolvidas, EEBM Prefeito Paulo Fioravente Penso, Escola Polo São Pedro e EEBM Criança do Futuro (Caic), participaram do projeto “Raízes Empreendedoras: Plantando o Futuro com Hortaliças e Temperos Orgânicos”. Enquanto as escolas EEBM Joaquim Amarante e EEBM Prefeito Paulo Fioravente Penso optaram pelo projeto “Empreendimentos Verdes: Horta Escolar e Sustentabilidade”. No total, as atividades beneficiaram 1.000 estudantes. A carga horária total do projeto foi de 15 horas, com 02 inserções em cada escola participante.

Em ambas as propostas, os estudantes participaram de uma palestra abordando os temas de sustentabilidade, horta escolar e alimentação saudável (Figuras 1 e 2). Posteriormente, participaram de uma oficina prática, na qual puderam visualizar a montagem de uma horta sustentável utilizando garrafa Polietileno Tereftalato (PET) de 2 litros, em que foi plantado uma muda de tempero (alecrim, orégano, manjerição, salsinha, cebolinha, etc.) ou horta (alface, rúcula, morango, escarola, etc.) (Figura 3), conforme o foco do projeto escolhido pela Instituição de Ensino.

Procedeu-se ao corte longitudinal da garrafa, realizou-se a perfuração de múltiplos orifícios na porção inferior da garrafa, destinados à drenagem eficiente da água. A garrafa foi designada como recipiente para o plantio, sendo devidamente identificada com o nome da muda a ser plantada. Para a montagem do vaso, foi disposta uma camada de pedra brita de espessura reduzida, seguida pelo preenchimento até a metade do recipiente com terra adubada. Após esta etapa, com a ponta dos dedos, procedeu-se à abertura na terra para a inserção da muda. As mudas foram então regadas com precaução, evitando o excesso de umidade no substrato.

A cada discente foi concedido o ensejo de confeccionar um recipiente próprio destinado ao cultivo de frutas, hortaliças, legumes ou temperos, sob a supervisão e auxílio de seus professores. Ademais, as escolas em questão uniram esforços para instituir e zelar por suas próprias hortas,



evidenciando um engajamento conjunto no que tange à sustentabilidade e ao empreendedorismo no âmbito escolar.

Após a conclusão do projeto, uma feira comunitária foi organizada na praça central da cidade para proporcionar uma plataforma de exposição dos resultados obtidos aos residentes locais (Figura 4). Nesse evento, os estudantes apresentaram os vasos em garrafa PET, destacando os princípios de sustentabilidade e empreendedorismo que foram incorporados em cada uma delas. Os visitantes puderam explorar os trabalhos realizados pelas escolas e aprender sobre as técnicas de cultivo utilizadas, bem como os benefícios nutricionais dos produtos cultivados.

Figuras 1 e 2 – Palestra abordando os temas de sustentabilidade, horta escolar e alimentação saudável



Fonte: as autoras.



Figura 3 – Montagem uma horta sustentável utilizando garrafa de 2 litros de Polietileno Tereftalato (PET)



Fonte: as autoras.

Figura 4 – Feira comunitária foi organizada na praça central da cidade para proporcionar uma plataforma de exposição dos resultados obtidos aos residentes locais



Fonte: as autoras.

3 DISCUSSÃO

A implementação de projetos educacionais que integram educação empreendedora, sustentabilidade e nutrição, como o apresentado neste caso, tem sido objeto de interesse crescente na literatura acadêmica recente, devido aos benefícios potenciais que oferecem para o desenvolvimento dos estudantes e para a comunidade escolar como um todo. A abordagem prática e experiencial adotada neste projeto pode contribuir significativamente para



a aprendizagem dos alunos, conforme sugerido por estudos recentes sobre educação baseada em projetos. Pesquisas realizadas por Khalil e Ebner (2019) destacam que a aprendizagem prática promove a retenção de informações, o desenvolvimento de habilidades práticas e o engajamento dos alunos em comparação com métodos de ensino tradicionais. A experiência prática de cultivar alimentos em hortas escolares pode fortalecer a compreensão dos alunos sobre os princípios da alimentação saudável e da segurança alimentar, contribuindo para qualidade de vida.

Além disso, a colaboração entre a Universidade, a Secretaria da Educação e as escolas locais neste projeto reflete uma abordagem interdisciplinar e comunitária para a educação, conforme defendido por estudos recentes sobre parcerias entre instituições de ensino superior e escolas primárias e secundárias. Pesquisas conduzidas por Harkavy, Maye e Harkavy (2018) destacam que tais parcerias podem promover o aprendizado colaborativo, o compartilhamento de recursos e a melhoria do desempenho dos alunos, além de fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade.

A ênfase na sustentabilidade e no empreendedorismo neste projeto está alinhada com as demandas da sociedade contemporânea por soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios econômicos e ambientais.

Ao integrar educação empreendedora, sustentabilidade e nutrição, o projeto oferece uma oportunidade única para os alunos aprenderem, crescerem e contribuírem de forma significativa para um futuro mais saudável e sustentável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes das escolas envolvidas foram expostos a uma experiência educacional rica, que combinou teoria e prática de forma eficaz. Através da participação ativa na construção e manutenção das hortas



escolares, eles adquiriram habilidades práticas valiosas, como trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico, fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A implantação das hortas escolares teve um impacto significativo na comunidade escolar, fornecendo alimentos frescos e saudáveis e servindo como um recurso educacional dinâmico. As hortas não apenas contribuíram para a conscientização sobre nutrição e sustentabilidade, mas também integraram conceitos de diversas disciplinas de forma prática e interdisciplinar.

Por fim, a colaboração entre a universidade, a Secretaria da Educação e as escolas locais destacou o poder da parceria em promover iniciativas educacionais inovadoras e socialmente relevantes. Essa colaboração fortaleceu os laços entre as instituições envolvidas e demonstrou o potencial transformador da educação quando aplicada para abordar desafios reais da comunidade. Tal projeto ressalta não apenas a importância das hortas escolares como recursos educacionais, mas também o valor da colaboração entre diferentes partes interessadas na promoção da educação ambiental sustentável, empreendedora e interdisciplinar. Essa abordagem representa um modelo inspirador para futuras iniciativas educacionais que buscam promover o desenvolvimento integral dos estudantes e o engajamento da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L. G. S.; RODRIGUES, J. R. F. Estratégias didáticas para garantir a educação ambiental e a ODS 4 – Educação de qualidade no ensino fundamental: um enfoque no bioma caatinga. **Revista Estudo e Debate**, v. 28, n. 3, 2021.

CARVALHO, A. J. C. *et al.* Educação empreendedora no ensino básico: identificando desafios a partir de uma análise bibliométrica e da revisão sistemática. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 11, n. 2, p. 3, 2022.



HARKAVY, I.; MAYE, D.; HARKAVY, S. University-assisted community schools: A transformative approach to education. **Journal of Higher Education Outreach and Engagement**, v. 22, n. 2, p. 7-32, 2018.

KHALIL, M.; EBNER, M. 3D printing in education: A framework for learning with 3D printers. **TechTrends**, v. 63, n. 5, p. 533-548, 2019.

OLIVEIRA, F. R.; PEREIRA, E. R.; PEREIRA JUNIOR, A. Horta escolar, educação ambiental e a intesrdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental – Revbea**, São Paulo, v. 13, n.2, p. 10-31, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2024. Disponível em: www.brasil.un.org.br. Acesso em: 15 mar. 2024.



CAPÍTULO 7

NATURALMENTE PROTEGIDO: PRODUÇÃO DE REPELENTE E INSETICIDAS NATURAIS

César Milton Baratto¹

Suzimar Mafi²

Moara Alchieri³

1 INTRODUÇÃO

Desenvolver atividades que atendam as premissas da educação empreendedora, contribuindo para o aprimoramento da nação brasileira em suas agendas prioritárias, além de estar em conformidade com a incorporação do empreendedorismo na educação e nas bases do desenvolvimento curricular, é atualmente um dos desafios na formação do estudante (Unctad, 2015; Lima et al., 2015). Com a perspectiva de estimular a criatividade e inovação, ao incentivar os alunos a explorarem novas ideias, experimentarem soluções não convencionais e buscarem abordagens disruptivas, entende-se aqui que oficinas de empreendedorismo e inovação têm a possibilidade única de preparar os estudantes para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo (Fritz et al., 2022).

Considerando a inovação em sua perceptiva de resolução de problemas reais, um desafio que assola as comunidades locais têm sido as infestações de insetos, sejam as pragas que prejudicam plantas ou os insetos com potencial nível de transmissão de doenças (Menezes, 2005; Santos et al., 2023). Portanto, partindo da proposta da educação

¹ Biólogo, Doutor em Ciências, Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Videira. E-mail: cesar.baratto@unoesc.edu.br.

² Bióloga, Pós-graduada em Microbiologia Industrial. Docente no Colégio Superação/Unoesc – Videira. E-mail: suzimar.mafi@unoesc.edu.br.

³ Química. Docente no Colégio Superação/Unoesc. – Videira. E-mail: moaraa01@gmail.com.



empreendedora, explorando a capacidade de pensar de maneira criativa e inovadora como um diferencial, que permite os alunos a se destaquem na resolução de problemas e na geração de oportunidades, partiu-se de um princípio amplamente descrito na literatura, como o controle natural de pragas na agricultura, sem o convencional uso de produtos químicos, mas de princípios alternativos extraídos da natureza (Barbosa; Silva; Carvalho, 2006), além de princípios ativos botânicos utilizados para a fabricação de repelentes contra mosquitos e borrachudos (Menezes, 2005), e especialmente, o uso de repelentes naturais como estratégia de controle do *Aedes aegypti*, inseto transmissor da dengue e outras doenças epidemiologicamente relevantes (Guarda et al., 2016).

Neste contexto, foi elaborado um projeto vislumbrando o desenvolvimento de repelentes e inseticidas naturais, uma vez que estes produtos, por si só, compreendem uma importante aplicação, seja por sua importância para proteção pessoal, pela possibilidade de desenvolver novos produtos com apelos especiais por ser naturais, assim como pela facilidade e simplicidade no seu desenvolvimento, e ainda, por serem sustentáveis ambientalmente e ecologicamente corretos (Santos et al., 2023).

O projeto aplicado à estudantes do município de Videira-SC, abrangendo do 4º ao 6º ano, foi idealizado para desenvolver as seguintes competências: identificação de oportunidade; utilização de resíduos; viabilidade de ideias; viabilidade de negócio; trabalho em equipe; o empreendedorismo; organização financeira e a inovação. Portanto, seu objetivo estratégico foi o de promover a conscientização sobre o uso de ingredientes naturais para criar produtos para a proteção pessoal, assim como de plantas ornamentais ou hortaliças, estimulando práticas sustentáveis e saudáveis, e incentivando o empreendedorismo.



2 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS A PARTIR DA PRODUÇÃO DE REPLENTES E INSETICIDAS NATURAIS

Para despertar o interesse para com as temáticas empreendedorismo e a inovação, buscou-se realizar uma estratégia capaz de promover uma experiência de aprendizado imersiva e enriquecedora para os estudantes. Desta maneira, o presente relato configura uma aventura vivenciada por 147 estudantes, distribuídos entre o 4º, 5º e 6º ano das Escolas de E.E.B. Fidélis Antônio Fantin, bem como 140 estudantes da E.E.B. Vilson Pedro Kleinubing, ambas localizadas no município de Videira, Santa Catarina.

Sabedores de que a educação empreendedora não se limita apenas à transmissão de conhecimentos técnicos, mas também prioriza o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como resiliência, empatia, comunicação eficaz e colaboração, o projeto e seu processo de execução não compreenderam apenas no desenvolvimento do produto a ser desenvolvido, mas em tudo que cerca a educação empreendedora.

Dessa forma, antes mesmo do contato com orientações práticas, foram realizadas etapas prévias para o desenvolvimento teórico do assunto, com intervenção de profissionais para abordar conceitos básicos de Educação empreendedora, como: o que é empreender; descobrindo talentos e interesses pessoais por meio do empreendedorismo; a importância do empreendedorismo para o ser humano; histórias sobre empreendedores e como realizar empreendedorismo na prática. Essa abordagem foi realizada por professores e profissionais da Unoesc/Videira, com formação direcionada à Educação Básica, que priorizasse uma linguagem e conteúdo apropriado à faixa etária do público alvo.

Após esta contextualização teórica, iniciou-se a intervenção prática, onde os professores da Unoesc, que efetuaram a parte prática do projeto,



foram in loco nas escolas para apresentar o projeto que os alunos iriam desenvolver. Dessa forma, os professores das Escolas organizaram salas amplas, como os refeitórios, onde todos os alunos, simultaneamente, pudessem acompanhar a explanação. Nesta etapa, foram utilizados os materiais necessários para a execução da oficina com os alunos, incluindo um passo-a-passo para montagem dos produtos, além do uso de slides para facilitar as demonstrações.

Dessa forma, para o momento, a abordagem inicial foi a partir de uma conversa, onde priorizou-se instigar as preocupações e aflições relativas aos insetos, focando-se em insetos pragas e transmissores de doenças (para tal foram exploradas inúmeras imagens desses organismos, de tal forma, que ser sensibiliza-se os alunos quanto a necessidade de ter cuidados com estes).

Nasequência,foiapresentadaumaextensalistaquantoaspossibilidades de plantas naturais, e que possuam trabalhos que demonstraram a ação inseticida ou como repelentes a algum tipo de inseto prejudicial. Estas sugestões ou potenciais das plantas foram apresentadas em uma linguagem que facilitasse a sua compreensão, condizente com a faixa etária dos alunos. Para efeito de exemplificação, segue lista em destaque com as plantas e os respectivos alvos de sua ação:

- **Alecrim:** carrapatos, mosquitos, pulgas (e também para gatos!);
- **Cedro:** traças;
- **Citronela:** borrachudos e pernilongos;
- **Cravo-da-índia:** moscas, formigas, traças;
- **Crisântemo, casca de pinus, cinanomo e erva mate ou (timbó):** mosquito da dengue;
- **Eucalipto:** formigas, moscas e mosquitos;



- **Extrato de baunilha:** moscas e mosquitos;
- **Hamamélis:** Esta erva serve como solvente, substituindo o álcool na composição dos repelentes. Pode ser encontrada em jardins de verão ou em lojas de produtos orgânicos;
- **Hortelã:** carrapatos, formigas, moscas, mosquitos, percevejos, pulgas e até ratos;
- **Hortelã-pimenta:** mosquitos e pulgas;
- **Lavanda:** mosquitos;
- **Laranja ou limão:** moscas;
- **Manjericão:** moscas e mosquitos;
- **Nepenta (erva de gato):** mosquitos (como o nome diz, atrai gatos!);
- **Poejo:** formigas, moscas, mosquitos, pulgas e traças;
- **Sálvia:** moscas, mosquitos, abelhas, besouros e mariposas;
- **Tomilho:** pulgas e percevejos.

Além disso, para despertar a curiosidade dos estudantes, foi previamente preparado e levado para a ocasião uma série dessas plantas, desde que não apresentasse nenhum risco quando fossem manuseados, tocados e cheirados para o reconhecimento. Desta forma, além de instigar a participação, eles foram desafiados a se manifestar a indicar que planta se tratava. Para este momento, foram utilizadas plantas como alecrim, citronela, hortelã e lavanda.

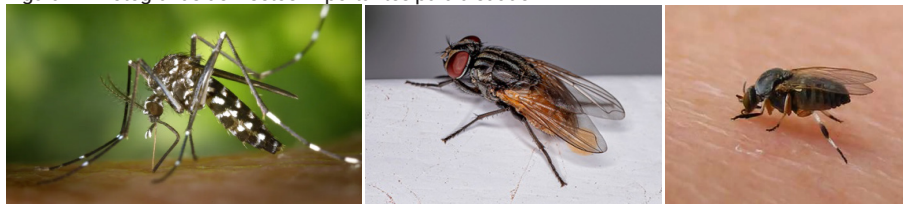
Como sequência da explanação e etapa prática demonstrativa, foram utilizadas algumas destas plantas e outros insumos naturais para a produção desses repelentes ou inseticidas, como foi o caso da produção de



um repelente caseiro com ervas in natura (uso pessoal), repelente natural de limão ou laranja (ambiente), repelente de vinagre ou a base de hortelã.

A experiência mostrou-se eficiente para atingir os objetivos traçados, com a perspectiva de desenvolver a educação empreendedora à criança desta faixa etária, especialmente que em paralelo, foram abordados temas relacionados a educação ambiental e a sustentabilidade, como foco na resolução de problemas que afligem a sociedade moderna, utilizando de soluções simples, mas que necessitam de conhecimentos, desenvolvimento tecnológico e a inovação, além da própria criação da cultura empreendedora.

Figura 1 – Fotografias de insetos importantes para a saúde



Fonte: as autoras.

Figura 2 – Oficinas em sala de aula para produção de repelentes naturais



Fonte: as autoras.

Figura 3 – Repelentes naturais desenvolvidos pelos estudantes



Fonte: as autoras.



3 CONSIDERAÇÕES

Os resultados práticos obtidos com o projeto foram significativamente maiores do que os obtidos com ensino tradicional, tornando-se uma experiência marcante e transformadora para todos os envolvidos. Ao longo do processo, os estudantes não apenas aprenderam sobre as possibilidades da importância de nossa biodiversidade e utilização desses para resolver nossos problemas, mas também desenvolveram o espírito colaborativo, o poder do trabalho em grupo, a responsabilidade e da inovação. Eles se tornaram guardiões do meio ambiente, agentes de mudança em suas comunidades e visionários de um futuro mais sustentável e consciente.

As estratégias adotadas configuram o desenvolvimento de um processo que abrange outras esferas da educação, seja no próprio colégio, com os colegas e os professores desses alunos, assim como com o envolvimento, direto e indireto da família, compreendendo o processo conceitualmente mais abrangente, denominado cultura empreendedora, onde o sinergismo de todos os atores envolvidos culminará, não apenas no preparo para o seu sucesso profissional, mas também molda indivíduos que contribuem de maneira positiva para a sociedade, capacitando-os a enfrentar os desafios do mundo com uma mentalidade proativa e construtiva.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. R.; SILVA, C. S. B.; CARVALHO, G. K. L. **Uso de inseticidas alternativos no controle de pragasagrícolas**. Petrolina: Embrapa SemiÁrido, 2006.

FRITZ, M. et al. Criatividade e educação empreendedora. **Revista Vianna Sapiens**, v. 13, n. 2, p. 26, 10 nov. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.31994/rvs.v13i2.907>. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/907>. Acesso em: 25 mar. 2024.



GUARDA, C. *et al.* **Atividade larvívica de produtos naturais e avaliação da susceptibilidade ao inseticida temefós no controle do *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae).** Interciencia, v. 41, p. 243-247, 2016.

LIMA, E. *et al.* Oportunities to improve entrepreneurship education: contributions considering Brazilian Challenges. **Journal of Small Business Management**, v. 53, n. 4, p. 1033-105, 2015.

MENEZES, E. L. A. **Inseticidas botânicos:** seus princípios ativos, modo de ação e uso agrícola. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005.

SANTOS, W. I. *et al.* Desenvolvimento de Produtos Naturais com Potencial Repelente para a Prevenção à Dengue. **Ensaio e Ciências**, v. 27, n. 2, p. 136-145, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2023v27n2p136-145>. Disponível em: <https://ensaioeciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/10377>. Acesso em: 28 mar. 2024.

UNCTAD SECRETARIAT (2015). **Division on Investment and Enterprise: Results and Impact – Report 2015.** United Nations Conference on Trade and Development, Geneva.



CAPÍTULO 8

DESPERDÍCIO ZERO: ESTRATÉGIAS DE REAPROVEITAMENTO DE ALIMENTOS PARA PROMOVER A SUSTENTABILIDADE E O EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS

Marina Gasser Baretta Balestrin¹

Rosmeri Gris Ferreira Borga²

Marina Werner³

1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento do desperdício de alimentos e a quantidade de resíduos resultantes dessas perdas têm despertado um reconhecimento e mobilização mundial, devido à sua significativa importância socioeconômica e impacto ambiental negativo. Esse cenário global tem contribuído para a diminuição das fontes e recursos não renováveis, perda de biodiversidade e mudanças climáticas. No entanto, é possível reverter esse problema por meio da redução do desperdício em escala global (Rodrigues et al., 2021).

Em um mundo onde bilhões de pessoas sofrem com a fome e a desnutrição, o desperdício de alimentos representa não apenas uma ineficiência econômica, mas também uma falha moral. A abordagem do desperdício zero tem emergido como uma resposta multifacetada para mitigar essa problemática, destacando o reaproveitamento de alimentos como uma estratégia central para alcançar a sustentabilidade alimentar e ambiental (Stenmarck et al., 2016).

¹ Monitora do projeto, com mestrado em Ciência e Biotecnologia, especialização em Controle de Qualidade em Alimentos pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira.

² Monitora do projeto, especialização em Gastronomia Funcional pela Futura Faculdade de Tecnologia.

³ Monitora do projeto, especialização em Nutrição Esportiva pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira.



A crescente conscientização sobre os impactos ambientais da produção e do desperdício de alimentos tem impulsionado uma mudança de paradigma em direção a práticas mais sustentáveis de consumo e produção. A estratégia de desperdício zero busca minimizar o descarte de alimentos através da prevenção, redução, reutilização e reciclagem, alinhada aos princípios da economia circular. Dentro deste contexto, o aproveitamento de alimentos emerge como uma solução promissora, permitindo a utilização integral dos recursos alimentares e reduzindo a pressão sobre os sistemas de produção e o meio ambiente (FAO, 2019).

O aproveitamento integral de alimentos consiste na utilização do alimento em sua totalidade, prática esta que possibilita a redução do desperdício, além de promover o enriquecimento nutricional da alimentação diária. Assim sendo, esta torna-se uma escolha sustentável e ecologicamente correta que favorece também uma redução de gastos com a alimentação. A escolha de consumir o alimento em sua totalidade não está restrito somente no âmbito nutricional, mas também às áreas econômica, social e ambiental (Silva et al., 2022).

O conhecimento sobre os princípios nutritivos dos alimentos, quando utilizados de forma integral, promove a prática de incluir as partes não convencionais dos alimentos, como os talos, cascas, sementes e folhas, com vistas a elaboração ou inovação de receitas, ou produtos, tornando as partes que normalmente não são aproveitadas – apesar de serem ricas em vitaminas e minerais –, em uma excelente alternativa de melhoria na alimentação e diminuição significativa na redução de lixo orgânicos. Isso reforça a necessidade de sensibilizar e disseminar informações sobre o assunto para população por meio de ações de educação alimentar e nutricional (Pereira, Moreira; Nunes, 2020; Silva et al., 2022).

O aproveitamento integral de alimentos pode ser abordado no âmbito escolar como estratégia de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) através de oficinas. Além de envolver os estudantes na elaboração de produtos,



promovendo o desenvolvimento da capacidade cognitiva e despertando o interesse pelo preparo dos alimentos, também favorece a aceitação de frutas, hortaliças e seus subprodutos. As oficinas de culinária possibilitam explorar o tema de aproveitamento integral, utilizando resíduos de hortaliças como ingredientes em produtos alimentícios. Isso não apenas aumenta os teores de vitaminas, minerais e fibras nas preparações, garantindo boa aceitabilidade, mas também promove a redução do descarte de lixo orgânico (Wolff et al., 2022).

Diante disso, este projeto teve como objetivo relatar as atividades realizadas em uma escola pública municipal, abordando o aproveitamento integral de alimentos e contextualizando essas práticas dentro do quadro da sustentabilidade alimentar e ambiental.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) Campus Videira esteve profundamente envolvido no “Projeto Educação Empreendedora: Pequenos Empreendedores, Grandes Ideias”, uma iniciativa realizada em parceria com a Secretaria da Educação do município de Videira, em Santa Catarina. Este projeto incluiu a realização de uma oficina intitulada “Desperdício Zero: Oficinas de reaproveitamento de alimentos para promover a sustentabilidade escolar”.

A atividade foi realizada na Escola de Educação Básica Municipal (EEBM) Prefeito Waldemar Kleinubing, envolvendo a participação de 200 estudantes. Inicialmente, os alunos participaram de uma palestra sobre sustentabilidade e aproveitamento integral de alimentos (Figura 1). Posteriormente, participaram de uma aula prática demonstrativa, caracterizada como “aula-show” (Figura 2), na qual foi realizado o preparo de uma torta salgada utilizando-se talos de couve manteiga, brócolis, couve-flor e cenoura com casca, seguindo



integralmente as diretrizes das Boas Práticas de Fabricação (BPF). Os estudantes puderam ainda, degustar a preparação.

Após a conclusão da atividade mencionada, os estudantes participantes do projeto, sob a orientação de seus monitores, foram designados para conceber e reproduzir uma receita que incorporasse o princípio de aproveitamento integral de alimentos. As receitas seriam elaboradas e aprovadas com auxílio dos professores da escola.

As receitas selecionadas (Figura 3) foram doce de laranja, produzido com a casca da fruta, e bolo de laranja, utilizando a fruta em sua totalidade. Essas criações culinárias foram apresentadas à comunidade durante um evento realizado na praça central do município, que marcou o encerramento do projeto. O propósito principal da feira foi promover a divulgação do projeto à comunidade, com o intuito de fomentar o empreendedorismo desde os estágios iniciais do desenvolvimento dos alunos.

Figura 1 – Palestra sobre sustentabilidade e aproveitamento integral de alimentos



Fonte: os autores.



Figura 2 – Preparo de uma torta salgada utilizando-se talos de couve manteiga, brócolis, couve-flor e cenoura com casca



Fonte: os autores.

Figura 3 – Doce de laranja e bolo de laranja preparados por estudantes da escola e apresentados no dia da feira



Fonte: os autores.



3 DISCUSSÃO

No decorrer da palestra inicial, os estudantes compartilharam sobre suas escolhas alimentares em suas residências, notando-se a preferência por alimentos adquiridos em supermercados, prontos para o consumo. Essa mudança é perceptível nos padrões alimentares mundiais, com aumento do consumo diário de alimentos ultraprocessados e um enfraquecimento dos padrões tradicionais. Sendo assim, o conceito alimentação saudável necessita de uma visão mais sistêmica e ampliada que envolva saberes e práticas de vários campos do conhecimento que estão relacionados à alimentação. O aproveitamento integral dos alimentos pode ser observado como uma alternativa na redução da má alimentação, pois além da promoção da redução de resíduos, promove o acesso a alimentação de baixo custo e melhor valor nutricional (Ribeiro; Jaime; Ventura, 2017).

Pereira, Moreira e Nunes (2020) reforçam que o ambiente escolar pode ser considerado como um fornecedor de informações e serve de auxílio e incentivo aos escolares na adoção de práticas voluntárias de escolhas e hábitos alimentares saudáveis e conscientes. A escola é um ambiente privilegiado para inserção de futuras atitudes que favoreçam a utilização rotineira do aproveitamento integral de alimentos como comportamento consciente na redução de danos ambientais.

Rodrigues *et al.* (2021) mencionam a importância na disseminação do conhecimento sobre o assunto e concluem que são diversos os benefícios do aproveitamento integral dos alimentos, que vão desde a prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), o impacto ambiental positivo assim como a redução de gastos com a alimentação. Ressalta-se ainda a importância do envolvimento de estudantes em atividades práticas de culinária saudável e sustentável para o desenvolvimento de habilidades culinárias, conscientização sobre questões ambientais e estímulo ao



empreendedorismo desde a infância. Essa abordagem não apenas desenvolve habilidades práticas e criativas nos alunos, mas também os prepara para enfrentar desafios do mundo real, promovendo a autonomia e a inovação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da sensibilização dos estudantes sobre questões relacionadas à sustentabilidade alimentar e ao combate ao desperdício, este projeto contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao seu impacto no meio ambiente e na sociedade. Ao proporcionar experiências práticas de culinária sustentável e empreendedora, este projeto também desenvolveu habilidades práticas, como trabalho em equipe, criatividade e pensamento crítico. Além disso, ao envolver a comunidade escolar e promover a exposição do projeto à comunidade, estimulou-se o engajamento de todos os envolvidos na busca por soluções sustentáveis para os desafios alimentares contemporâneos.

Portanto, iniciativas educativas como esta são essenciais para promover a conscientização, o aprendizado e a ação em prol da sustentabilidade alimentar, preparando os estudantes para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável e equitativo.



REFERÊNCIAS

FAO – Food and Agriculture Organization. The State of Food and Agriculture 2019. Moving forward on food loss and waste reduction. Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2019.

PEREIRA, T.; MOREIRA, B.; NUNES, R. **A importância da educação alimentar e nutricional para alunos de séries iniciais.** Lynx, v. 1, n. 1, maio 2020.

RIBEIRO, H.; JAIME, P. C.; VENTURA, D. **Alimentação e sustentabilidade.** Estudos Avançados, v. 31, n. 89, p. 185-198, abr. 2017.

RODRIGUES, J. H. *et al.* Contribuição do aproveitamento integral dos alimentos para saúde e meio ambiente. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 12, n. 7, p. 314-327, 2021.

SILVA, P. A. P. C. et al. Aproveitamento Integral dos Alimentos: Alimentos Alternativos de Baixo Custo com Alto Valor Nutricional na Melhoria da Qualidade de Vida da População Carente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** – REASE, São Paulo, v. 10, 2022.

STENMARCK, A. *et al.* **Estimates of European Food Waste Levels.** IVL Swedish Environmental Research Institute. 2016.

WOLFF, É. R. et al. Oficina de culinária como estratégia educativa na infância: incentivo ao aproveitamento integral dos alimentos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022.



CAPÍTULO 9

ARRECAÇÃO TRANSFORMADORA: RECICLANDO PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Cristiane Bonatto de Morais¹

1 INTRODUÇÃO

Em décadas passadas, observou-se uma grande atuação de um sistema educacional voltado a formação de cargos para atender demanda de profissionais para o mercado de trabalho, com vistas a viabilizar o ciclo econômico. Atualmente, exige-se um especialista que seja capaz de transformar conhecimento em riqueza, “capaz de empreender e inovar” (Dolabela, 2009, p. 137). Para tal intento, entende-se a necessidade da construção da figura do empreendedor, que não nasce pronto e necessita de contextos específicos para desenvolver habilidades e competências necessárias para o florescer de habilidades.

Hoje, entende-se que o empreendedorismo passou de uma ideia somente destinada a quem quer abrir uma empresa, para um conjunto de skills aprendidas em meio à contextos que fomentem sua geminação. Assim, temas relevantes com discussão global, como meio ambiente, sustentabilidade financeira e justiça social estão ganhando espaço em estudos e no estabelecimento de políticas públicas importantes. Tais temas influenciam as transformações globais na economia e na tecnologia e requerem ideias inovadoras e pessoas dispostas a atuar com vistas a mudanças significativas para o futuro.

¹ Monitora do projeto, Mestre em Ciência e Biotecnologia, especialização em Gestão de Pessoas e bacharelado em Administração. Docente do Curso de Administração, da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira.



Está-se se tomando consciência da importância do comportamento empreendedor e como é indispensável para a sociedade (Dolabela, 2009). Neste contexto, as habilidades empreendedoras e de inovação começam a ganhar espaço nas discussões e ações escolares. Com as diretrizes da Base Nacional Curricular, se está priorizando a formação de pessoas que possam empreender e inovar, uma vez que projetos inovadores estão sendo cada vez mais requisitados para solucionar problemas básicos e complexos.

Dentre as problemáticas contemporâneas, a problemática do lixo está sempre presente nas discussões de preservação do meio ambiente, sendo as escolas um ambiente propício e comum à estudos atrelados de forma transversal nas disciplinas curriculares. Contudo, ações eficazes são cada vez mais necessárias para se estabelecer um consumo mais racional para evitar a destinação incorreta do lixo. Assim, para corroborar com a missão de uma instituição comprometida com a comunidade, uma das ações da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira consistiu em realizar oficinas intituladas “Arrecadação transformadora: reciclando para um futuro sustentável”, realizada com as turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, das escolas EEBM. Joaquim Amarante e EEBM. Vilson Pedro Kleinubing.

As oficinas tiveram por objetivo estratégico, a arrecadação de papéis, óleos, tampas plásticas, esponjas de louça e caixas de leite, com vistas a conscientizar sobre a importância da reciclagem e da destinação correta de resíduos, incentivando a prática de separação de materiais recicláveis e estimulando o empreendedorismo social através da venda dos materiais arrecadados para cooperativas de reciclagem.

2 DESCRIÇÃO DAS OFICINAS

A escolha do tema da oficina sobre reciclagem partiu da solicitação das professoras regentes das turmas do 1º ao 3º ano das duas escolas nas



quais as oficinas foram realizadas, com o objetivo de trabalhar de forma empreendedora e inovadora as ideias para fortalecer a conscientização sobre a reciclagem e a destinação correta de resíduos sólidos, transformando em itens para demonstrar a possibilidade do empreendedorismo social.

A partir da escolha do tema, foram realizadas etapas específicas para a concretização da proposta. Na etapa I, foram realizadas na Universidade, oficinas específicas aos professores, explanando e envolvendo-os com atividades para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras e de inovação. Partiu-se do pressuposto que a desconstrução de eventuais estereótipos e desconhecimentos acerca do que efetivamente constitui-se o empreendedorismo e a inovação por parte dos professores seriam fatores centrais para o sucesso da atividade.

Figuras 1 e 2 – Oficinas com professores voltadas ao empreendedorismo



Fonte: as autoras.

Figura 3 – Oficina com os estudantes



Fonte: as autoras.



A partir da etapa de conscientização dos professores, a etapa seguinte consistiu na realização de oficinas, para apresentar e alinhar sobre o tema do empreendedorismo social, mais especificamente sobre a importância da arrecadação. Como estratégias pedagógicas, os diálogos foram intercalados com vídeos educativos, atividades lúdicas e a criação de um molde ou desenho da atividade que seria desenvolvida através do projeto na escola. Ao todo, 120 estudantes foram acessados nas escolas, participando da atividade.

A terceira etapa consistiu no acompanhamento na execução das atividades de arrecadação, operacionalização ações sobre como separar os materiais de forma correta, bem como informando a importância de manter os materiais limpos e secos para facilitar a utilização para o processo de reciclagem através do artesanato. Além da atividade em si, as atividades também buscavam operacionalizar habilidades empreendedoras de iniciativa, autonomia, comunicação, criatividade, liderança e trabalho em equipe. Assim, foram realizadas as seguintes atividades práticas:

- “Dia de Limpeza e Conscientização Ambiental”, com o intuito de realizar um dia específico de limpeza em alguma área pública, como praça ou parques, onde os participantes pudessem recolher resíduos descartados de maneira inadequada;
- “Campanha de Arrecadação”, incentivando pais, vizinhos, colegas e demais membros da comunidade a estarem coletando e trazendo para um ponto de coleta na escola, materiais recicláveis, como papéis, óleo, tampas plásticas, esponjas de louça e caixas de leite;
- “Campanha de Conscientização”, com o mesmo intuito, também foi sugerido pela monitora, a elaboração de materiais educativos, como folhetos e cartazes, que explicassem a importância da reciclagem e



a maneira correta de separar e descartar os resíduos e fixasse nos murais da escola, postos de saúde e pontos de ônibus, bem como, que os estudantes levassem para casa para mostrar aos familiares;

- “Oficinas Criativas para o Empreendedorismo Social”, levando os estudantes a se utilizarem a criatividade fazendo artesanato utilizando os materiais recicláveis arrecadados. Foi sugerido às professoras a ensinar formas de fazer objetos decorativos, como luminárias, porta-canetas, porta-retratos, bolsas feitas de banners, porta-copos de tampas plásticas entre outros, a partir de caixas de leite e outros materiais, mostrando a possibilidade de transformar resíduos em produtos úteis e bonitos, possíveis de usar em casa e vender.

Após a demonstração, os estudantes foram divididos em equipes, e saíram pela escola e pela comunidade, acompanhadas das professoras para realizar a coleta dos materiais recicláveis. Para a coleta, os alunos foram orientados a registrarem as quantidades de materiais que estariam arrecadando. Como resultado da experiência, os estudantes organizaram os materiais arrecadados realizaram conversas em conjunto sobre o impacto da ação realizada e os benefícios, tanto para o meio ambiente quanto para empresas ou cooperativas de reciclagem. Por fim, os estudantes participantes apresentaram os resultados das ações da oficina de Arrecadação transformadora na Feira da Educação Empreendedora, promovida para apresentar todos os trabalhos dos alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, da Rede Municipal de Educação.

3 CONSIDERAÇÕES

Como conceito, o empreendedorismo traz uma relevante contribuição, sendo considerado como uma habilidade fundamental para os alunos, uma



vez que se estaria preparando para serem inovadores, criativos e instruídos para os desafios contemporâneos (Costa; Carvalho; Barros, 2010). O conceito de inovação também está sendo visto como essencial, uma vez depende muito o progresso da sociedade, de maneira onde a escola deve desempenhar um papel fundamental na formação de indivíduos inovadores ao incentivar a criatividade, a curiosidade e a busca por soluções e contribui para a cultura da inovação (Trías De Bes; Kotler, 2011).

O Programa Educação Empreendedora é para as escolas e para a sociedade um instrumento relevante que ajuda na condução de esforços. De acordo com Schirlo *et al.* (2009), realizar o programa não seria apenas ensinar diferente, com ferramentas dinâmicas ou apresentar instrumentos específicos, há uma importância maior no professor como um agente que propicia uma Educação Empreendedora ao rever os métodos de ensino e os conceitos de aprendizagem.

No projeto Educação empreendedora em parceria entre a Unesco Videira e a Secretaria Municipal de Educação de Videira viu-se uma verdadeira soma de esforços no propósito de compartilhar conhecimentos sobre o desenvolvimento potencial do comportamento empreendedor e de inovação aos alunos do ensino fundamental. Na proposta de realização das etapas da oficina de Arrecadação transformadora percebeu-se que se obteve êxito em vários aspectos. Houve engajamento dos professores com a proposta, um alinhamento válido com os estudantes, mesmo com idades considerada imaturas, se constatou uma boa compreensão dos propósitos.

Como resultado, além de conscientizar os alunos sobre a importância da reciclagem, foi possível observar, na Feira da Educação Empreendedora, como foi promovida, pelas professoras, a prática de separação de materiais recicláveis e o estímulo ao empreendedorismo social com a apresentação dos materiais arrecadados para a reciclagem. Por fim, infere-se que os estudantes puderam ver na prática como pequenas ações podem gerar grandes impactos



positivos na comunidade e no meio ambiente, através de ideias criativas e inovadoras, desenvolvidas pela aquisição de novas habilidades.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. M.; CARVALHO, J. L. F.; BARROS, D. F. **As Idéias e o seu Lugar:** Empreendedores e Empreendedorismos em uma Perspectiva Histórica. VI Encontro de Estudos Organizacionais, Anais. Brasília: Anpad, 2010.

DOLABELA, F. **Quero construir a minha história.** Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

SCHIRLO, A. C. *et al.* **Empreendedorismo dentro da Escola: uma necessidade do mundo globalizado.** Disponível em: <http://www.pg.cefetpr.br/gerec/wp-content/themes/utfpr-gerec/artigos/35.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

TRÍAS DE BES, F.; KOTLER, P. **A bíblia da inovação:** o modelo A-F. São Paulo: Texto Editores, 2011.



CAPÍTULO 10

JARDINS DA SAÚDE: CONHECENDO E CULTIVANDO PLANTAS MEDICINAIS

Mônica Frighetto
Fabiana de Martini Soares

1 INTRODUÇÃO

A necessidade crescente de preparar os jovens para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo tem levado à integração da educação empreendedora no currículo escolar. Esta abordagem visa não apenas à formação de indivíduos mais capacitados, mas também ao estímulo do desenvolvimento socioeconômico local, promovendo o empreendedorismo como uma opção de carreira viável. Estudos recentes têm destacado a importância da educação empreendedora no desenvolvimento de competências fundamentais para o sucesso profissional, como criatividade, resiliência e pensamento crítico (Fayolle; Gailly, 2015; Neck; Greene, 2011). Em 1985, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o uso racional de medicamentos como a garantia de que os pacientes recebam medicamentos apropriados para suas necessidades clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, pelo período de tempo necessário e com o menor custo possível para eles e sua comunidade (Ministério da Saúde, 2024). Este conceito é extremamente importante devido ao uso abusivo dos medicamentos, especialmente no que se refere à automedicação, culminando em intoxicações e descarte inapropriado destes compostos químicos. A ideia de apresentar estes conceitos a crianças e adolescentes é que eles sejam multiplicadores de informação, levando estes conhecimentos aos familiares, amigos e a comunidade que os cerca.

Nesse contexto, o “Projeto Educação Empreendedora: Pequenos Empreendedores, Grandes Ideias”, realizado em parceria entre a Universidade



do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira e a Secretaria da Educação de Videira/SC, propôs a implementação de iniciativas interdisciplinares, incluindo o curso de Farmácia com a oficina “Jardins da Saúde: Conhecendo e Cultivando Plantas Medicinais”, com o objetivo de promover a conscientização sobre o uso racional de medicamentos e o cultivo de plantas medicinais entre os estudantes das escolas municipais de Videira/SC. Com base nesta temática, os temas abordados foram: uso responsável de medicamentos, propriedades terapêuticas das plantas medicinais, além da criação de uma horta caseira, incentivando assim a produção e o consumo sustentável de plantas com propriedades medicinais.

2 OFICINAS SOBRE CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO E EMPREENDEDORISMO

Operacionalmente, as docentes responsáveis pelo projeto iniciaram por uma pesquisa bibliográfica abrangente, envolvendo temas como uso racional de medicamentos, plantas medicinais, medicina tradicional, sustentabilidade, economia familiar e cuidados com a saúde. A partir desse embasamento teórico, foi elaborado um programa de ensino que abordou, de forma abrangente, os temas relacionados às plantas medicinais, empreendedorismo e promoção da saúde. As atividades foram desenvolvidas em parceria com escolas municipais de Videira/SC, envolvendo encontros com os estudantes para apresentação e discussão dos conteúdos programáticos. Além disso, os estudantes foram incentivados a desenvolver um projeto prático que consistia em plantar uma muda de chá em garrafas pets.

Participaram das oficinas, as seguintes escolas: EEBM Prefeito Waldemar Kleinubing, EEBM Criança do Futuro (Caic) e E.E.B.M. Polo Sueli M^a Gheller. As oficinas foram realizadas em ambos os períodos (matutino e vespertino), totalizando seis inserções com a participação total de 474 estudantes.



As oficinas abordaram inicialmente o Uso Racional de Medicamentos, destacando a importância da administração correta dos fármacos para a saúde individual e coletiva (Hughes *et al.*, 2020). Em seguida, foi introduzida uma abordagem à “Fitoterapia”, enfatizando o potencial terapêutico das plantas medicinais e sua contribuição para a promoção da saúde e prevenção de doenças (Bodeker *et al.*, 2014). Tais atividades culminaram em uma experiência prática, na qual os estudantes foram instruídos sobre o cultivo de plantas medicinais em recipientes de garrafa pet, visando a formação de pequenas hortas, promovendo assim a sustentabilidade e o autocuidado (Ministério da Saúde, 2024). A oficina prática foi realizada, utilizando uma garrafa pet de 1,5 ou 2,0 l, cortada ao meio (conforme Figura 1). Na parte inferior, foi colocada água potável. A tampa plástica da parte superior foi perfurada e neste orifício foi inserido um barbante. Esta parte foi invertida na parte inferior, de forma que o barbante ficasse, parte na água e parte na terra adubada que foi colocada na parte superior da garrafa, como forma de irrigação. Em seguida, abriu-se um orifício na terra, onde a muda do chá escolhido pelo estudante foi plantada.

Figura 1 – Cultivo de plantas medicinais em garrafas pet

ATIVIDADE PROPOSTA PARA A OFICINA



Fonte: as autoras.



Figura 2 – Apresentação dos materiais desenvolvidos na Feira de Educação Empreendedora



Fonte: as autoras.

Figura 3 – Oficinas sobre Plantas Medicinais e uso responsável de medicamentos



Fonte: as autoras.

Durante as atividades, observou-se uma interação significativa entre os estudantes, que compartilharam experiências familiares relacionadas ao uso de plantas medicinais e padrões de medicação adquiridos em seus lares. As professoras que fizeram parte do projeto, sanaram várias dúvidas dos estudantes em relação a medicamentos, doses e casos de intoxicação. Além disso, vários questionamentos foram realizados sobre a forma correta do preparo dos chás e de sua utilização para diferentes sintomas.

Os participantes tiveram a oportunidade de expor suas hortas caseiras em um evento municipal, realizado na Praça do Largo da Estação em Videira/SC (Figura 2). Nesse evento, os estudantes puderam demonstrar com orgulho seus trabalhos aos familiares e visitantes, destacando o aprendizado



adquirido e a importância das plantas medicinais na promoção da saúde e bem-estar da comunidade.

3 CONSIDERAÇÕES

O relato de caso apresenta uma experiência muito interessante e abrangente, que envolveu a realização de um programa de ensino sobre plantas medicinais, empreendedorismo e promoção da saúde em parceria com escolas municipais de Videira/SC. A abordagem do uso racional de medicamentos e da fitoterapia, juntamente com a prática do cultivo de plantas medicinais em garrafas pets, mostrou-se uma forma eficaz de promover o conhecimento sobre a importância da administração correta dos fármacos, o potencial terapêutico das plantas medicinais e a promoção da sustentabilidade e do autocuidado. Além disso, as oficinas temáticas promovidas pelo curso de Farmácia contribuíram para a disseminação de informações relevantes sobre esses temas nas escolas da região.

É notável como as atividades promoveram uma interação significativa entre os estudantes, permitindo que compartilhassem experiências familiares relacionadas ao uso de plantas medicinais e padrões de medicação adquiridos em seus lares. A oportunidade de expor as hortas caseiras em um evento municipal também proporcionou aos estudantes o reconhecimento do seu trabalho e a valorização do aprendizado adquirido.

Desta forma, o trabalho desenvolvido no âmbito do “Projeto Educação Empreendedora – Jardins da Saúde: Conhecendo e Cultivando Plantas Medicinais” demonstrou resultados significativos no desenvolvimento dos estudantes e na conscientização sobre a importância das plantas medicinais na saúde comunitária. As atividades promovidas proporcionaram uma oportunidade valiosa para os participantes explorarem conceitos teóricos e práticos relacionados ao uso racional de medicamentos, fitoterapia



e empreendedorismo. Esses resultados evidenciam a importância da integração de projetos educacionais interdisciplinares que promovam não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também habilidades práticas e uma compreensão ampla do papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde comunitária. Espera-se que essas experiências sirvam como base para futuras iniciativas educacionais e empreendedoras, contribuindo para uma sociedade mais saudável, sustentável e empreendedora.

REFERÊNCIAS

BODEKER, G. *et al.* **WHO Global Atlas of Traditional, Complementary and Alternative Medicine**. Geneva: World Health Organization, 2014.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B. The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Attitudes and Intention: Hysteresis and Persistence. **Journal of Small Business Management**, v. 53, n. 1, p. 75-93, 2015.

HUGHES, C. M. *et al.* Making an Impact with Pharmacoepidemiology Research: The Role of Education and Training. **Pharmacoepidemiology and Drug Safety**, v. 29, n. 1, p. 9-16, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/pnpmf/ppnpmf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Uso Racional de Medicamentos**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos>. Acesso em: 29 abr. 2024

NECK, H. M.; GREENE, P. G. Entrepreneurship Education: Known Worlds and New Frontiers. **Journal of Small Business Management**, v. 49, n. 1, p. 55-70, 2011.



CAPÍTULO 11

NATUREZA PERFUMADA: PRODUÇÃO DE SABONETES NATURAIS PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL

César Milton Baratto¹

Suzimar Mafi²

Moara Alchieri³

1 INTRODUÇÃO

Atividades que atendam os princípios da educação empreendedora de forma a contribuir para o desenvolvimento do país, como nação, deve ser uma das agendas prioritárias para qualquer governante (Unctad, 2015), pois além de estar em conformidade com a incorporação do empreendedorismo na educação e nas bases do desenvolvimento curricular é importante para estimular o espírito crítico e a criatividade das crianças (Lima *et al.*, 2015). Com tal premissa, principalmente de desenvolver a criatividade e inovação, o incentivo aos alunos explorarem e buscarem novas ideias, de forma a experimentarem soluções não convencionais, isto irá preparar os estudantes para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo (Fritz *et al.*, 2022).

Na busca por atividades que despertasse nos alunos um espírito empreendedor, e que simultaneamente estimulasse a busca de alternativas diferentes, fazendo-os ‘pensar fora da caixa’, foi proposto uma atividade voltada ao desenvolvimento de sabonetes artesanais, que trouxessem vantagem saudáveis e, ao mesmo tempo, buscasse na natureza possíveis soluções para estes diferenciais (Oliveira; Oliveira; Alves, 2023). Portanto, partindo da

¹ Biólogo, Doutor em Ciências, Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Videira. E-mail: cesar.baratto@unoesc.edu.br.

² Bióloga, Pós-graduada em Microbiologia Industrial. Docente no Colégio Superação/Unoesc – Videira. E-mail: suzimar.mafi@unoesc.edu.br.

³ Química. Docente no Colégio Superação/Unoesc – Videira. E-mail: moaraa01@gmail.com.



proposta da educação empreendedora, explorando a capacidade de pensar de maneira criativa e inovadora como um diferencial, que permite os alunos a se destaquem na resolução de problemas e na geração de oportunidades.

Neste contexto, com a produção de sabonetes artesanais, foi pensado no uso de insumos oriundos de plantas, incluindo as medicinais (Araújo Gomes *et al.*, 2021). As plantas medicinais podem ser usadas na produção de sabonetes artesanais, seja pela sua ação terapêutica ou pelo aroma, tendo inúmeras possibilidades como sabonetes artesanais de arruda, hortelã, erva-cidreira, capim santo, capim citronela, dentre outros.

Além disso, a abordagem de temas ambientais necessita abordar e contextualizar questões envolvendo a esfera social, econômica, histórica, cultural e química. Portanto, na concepção de uma educação crítico-reflexiva, busca-se apresentar um estudo a respeito das interações entre ciência, tecnologia e sociedade (Queiroz, 2004).

Tecnicamente, sabonetes artesanais constituem-se como um produto de higiene com ingredientes naturais, que proporcionam uma limpeza fácil e profunda, com alto poder de hidratação da pele. Além disso, o proposto para o presente projeto foi o desenvolver um produto que tivesse como ingredientes determinados tipos de ervas e sementes naturais, que contribuíssem para um produto final potenciais esfoliantes capilar ou propriedades protetoras ou medicinais (Araújo Gomes *et al.*, 2021; Queiroz, 2004), além de ser uma produção de simples desenvolvimento, e ainda, por ser sustentável ambientalmente e ecologicamente corretos (Santos *et al.*, 2023).

O projeto aplicado aos estudantes do município de Videira/SC abrangendo do 7º ao 9º ano, foi idealizado para desenvolver as seguintes competências: identificação de oportunidade; utilização de resíduos; viabilidade de ideias; viabilidade de negócio; trabalho em equipe; o empreendedorismo; organização financeira e a inovação. Portanto, seu



objetivo estratégico foi o de promover a conscientização sobre o uso de ingredientes naturais para criar produtos que tragam promoção da saúde, proteção pessoal, assim como estimulando práticas sustentáveis e saudáveis, e incentivando o empreendedorismo.

2 PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS A PARTIR DA PRODUÇÃO DE SABONETES ARTESAIS UTILIZANDO INGREDIENTES NATURAIS

O presente relato retrata a vivenciada por 40 estudantes, distribuídos entre a 7º, 8º e 9º ano da Escola de Educação Básica Municipal Fidélis Antônio, localizada no município de Videira, Santa Catarina. O despertar do empreendedorismo e da inovação, aguçando a curiosidade e estimulando a vivência, a partir de abordagens que buscam focar em benefícios oriundos em desenvolver produtos ou processos que interferem positivamente no seu cotidiano, mostrou-se uma estratégia capaz de promover uma experiência de aprendizado imersiva e enriquecedora para os estudantes desta faixa etária.

Foi com este pressuposto que, antes do contato com orientações práticas, foi priorizado uma etapa prévia para o desenvolvimento teórico do assunto, com intervenção de profissionais para abordar conceitos básicos de Educação empreendedora, como: o que é empreender; descobrindo talentos e interesses pessoais por meio do empreendedorismo; a importância do empreendedorismo para o ser humano; histórias sobre empreendedores e como realizar empreendedorismo na prática. Essa abordagem foi realizada por professores e profissionais da Unoesc/Videira, com formação direcionada à Educação Básica, com linguagem condizente e conteúdo apropriado à faixa etária do público alvo, alunos 12 a 15 anos.

Após esta contextualização teórica, iniciou-se a intervenção prática, onde os professores da Unoesc, que efetuaram a parte prática do projeto, foram *“in loco”* nas escolas, para apresentar o projeto que os estudantes



iriam desenvolver. Dessa forma, os professores das Escolas organizaram salas amplas, como os refeitórios, onde todos os alunos, simultaneamente, pudessem acompanhar a explanação. Nesta etapa foram utilizados os materiais necessários para a execução da oficina com os alunos, incluindo um passo-a-passo para montagem dos produtos, além do uso de slides para facilitar as demonstrações.

Para a abordagem inicial, foi realizado uma conversa onde priorizou-se instigar as preocupações quanto a higiene pessoal, cuidados com a pele e importâncias dos produtos utilizados neste momento. Na sequência, foram apresentadas metodologias possíveis e adequadas, baseadas em trabalhos científicos, para a produção de sabonetes artesanais, incluindo todos os ingredientes necessários. Da mesma forma, foi exaltada uma extensa lista contendo possibilidades de plantas ou sementes naturais que poderiam ser utilizadas para a produção de sabonetes artesanais com características diferenciadas, primando por insumos facilmente encontrado na região.

Neste contexto, foram elencadas as propriedades que cada uma poderia contribuir ao produto final, e os princípios de sua utilização, como por exemplo, óleos essenciais que tais ervas poderiam trazer princípios ativos (neste momento priorizou-se uma abordagem química para demonstrar onde e como os princípios ativos presentes poderiam atuar ou ser extraídos).

Estas sugestões ou potenciais das plantas/sementes foram apresentadas em uma linguagem que facilitasse a sua compreensão. Segue exemplos apresentados para esses insumos naturais:

- Sementes a serem utilizadas nos sabonetes: Erva-Doce, Maracúja, Linhaça, Buriti, Camomila, dentre outras;
- Folhas, flor ou frutos desidratados: Laranja, Limão, Alecrim e Flores diversas. Incluindo, ainda, arruda, cravo, camomila, manjerição e hortelã.



Seguindo a contextualização prática e metodológica, foi abordado uma receita a ser utilizada como base para a produção dos diferentes sabonetes, como segue:

- 500 gramas de base glicerizada;
- óleos essenciais;
- corante cosméticos (opcional);
- lauril (formar bastante espuma no sabonete);
- Sementes e folhas (quantidades proporcionais e específicas).

Materiais acessórios: forma de silicone, conjunto de painéis esmaltada e espátula de silicone.

Além dessas exposições e possibilidades aventadas, com a premissa de despertar a curiosidade, foi previamente preparado e levado para a ocasião os materiais e matérias-primas, e realizado uma prática demonstrativa, onde, com a participação dos alunos, foram produzidas duas receitas de sabonetes. A participação ativa e entusiasmada dos alunos foi evidente, sendo produzidos sabonetes em diferentes formatos e ao final estes foram distribuídos aos alunos.

Entretanto, como uma prioridade no projeto foi o de despertar a participação ativa no desenvolvimento do projeto, assim eles foram desafiados e pesquisar, seja em casa, no bairro ou através das mídias, outras possibilidades de insumos, para ampliar os tipos ingredientes naturais a serem utilizados, contribuindo ativamente na condução do processo. Além disso, busca e aprofundar seus conhecimentos quanto aos potenciais de cada insumo para agregar valor ao produto final e os benefícios que o mesmo traria.



A experiência demonstrou-se eficiente para atingir os objetivos traçados, com a perspectiva de desenvolver a educação empreendedora à criança desta faixa etária, especialmente que, em paralelo, foram abordados temas relacionados a educação ambiental e a sustentabilidade, como foco na resolução de problemas que afligem a sociedade moderna, utilizando de soluções simples, mas que necessitam de conhecimentos, desenvolvimento tecnológico e a inovação, além da própria criação da cultura empreendedora.

Figura 1 – Oficinas de produção de sabonetes naturais



Fonte: as autoras.

3 CONSIDERAÇÕES

Os resultados práticos obtidos com o projeto intitulado “Natureza perfumada: produção de sabonetes naturais para uma vida mais saudável” foram significativos, especialmente quando comparados com o ensino tradicional, tornando-se uma experiência marcante e transformadora para todos os envolvidos. Ao longo do processo, os alunos não apenas



compreenderam melhor a importância de nossa biodiversidade ou sobre sua utilização em bioprospecção, mas também desenvolveram o espírito colaborativo, o poder do trabalho em grupo, a responsabilidade e da inovação.

As abordagens empregadas para o presente projeto, configura um importante processo que não termina em si só, pois abrange outras esferas da educação, seja no próprio colégio, com os colegas e os professores desses alunos, assim como com o envolvimento, direto e indireto da família, compreendendo o processo conceitualmente mais abrangente, denominado cultura empreendedora. O desenvolvimento pleno do conhecimento, onde o sinergismo de todos os atores envolvidos culmina, não apenas no preparo para o seu sucesso profissional, mas também para moldar indivíduos que contribuem de maneira positiva para a sociedade, capacitando-os a enfrentar os desafios do mundo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO GOMES, A. R. *et al.* Produção de sabonetes artesanais a partir do óleo essencial do manjeriço (*Ocimum basilicum* L.). **Revista Semiárido de Visu**, v. 9, n. 1, p. 25-35, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31416/rsdv.v9i1.215>. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/view/215>. Acesso em: 8 jun. 2024.

FRITZ, M. *et al.* *Criatividade e educação empreendedora*. **Revista Vianna Sapiens**, v. 13, n. 2, p. 26, 10 nov. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.31994/rvs.v13i2.907>. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/907>. Acesso em: 8 jun. 2024.

LIMA, E. *et al.* Opportunities to improve entrepreneurship education: contributions considering Brazilian Challenges. **Journal of Small Business Management**, v.53, n. 4, p. 1033-105, 2015.

OLIVEIRA, A. R. M. F.; OLIVEIRA, A. S.; ALVES, V. P. **Oficina de produção de sabonetes artesanais com plantas medicinais**: aproximando escola da comunidade. *Revista Macambira*, v. 3, n. 2, p. 5-14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35642/rm.v3i2.270>. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/270>. Acesso em: 8 jun. 2024.



QUEIROZ, S. L. Do fazer ao compreender ciências: reflexões sobre o aprendizado de alunos de iniciação científica em química. **Ciência & Educação, Bauru, v. 10, n. 1, 2004.**

SANTOS, W. I. et al. Desenvolvimento de Produtos Naturais com Potencial Repelente para a Prevenção à Dengue. **Ensaio e Ciências, v. 27, n. 2, p.136-145, 2023. DOI:** <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2023v27n2p136-145>. Disponível em: <https://ensaioeciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/10377>. Acesso em: 8 jun. 2024.

UNCTAD SECRETARIAT (2015). **Division on Investment and Enterprise: Results and Impact – Report 2015. United Nations Conference on Trade and Development, Geneva.**



CAPÍTULO 12

FEIRA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Luiz Felipe Torcatto Zanella
Vanessa Omizzolo de Medeiros

O empreendedorismo na educação básica é recente na rede municipal de Educação, mas ganha destaque com a inclusão nos itinerários formativos da BNCC. Envolver-se com a Educação Empreendedora ajuda a expandir as oportunidades e o desenvolvimento pessoal dos alunos. Atitudes empreendedoras envolvem aperfeiçoamento de competências como visão de futuro, disposição para correr riscos e comprometimento.

As experiências com empreendedorismo no Ensino Fundamental trouxeram bons resultados, contribuindo para o desenvolvimento interdisciplinar e comunitário. A transformação do ambiente escolar foi significativa, tornando-o mais acolhedor. A Feira da Educação Empreendedora de 2023 aconteceu no dia 25 de novembro no Largo da Estação, localizado no centro da cidade de Videira. O evento integrou diferentes disciplinas, ofereceu uma experiência prática, estimulando o aprendizado e permitiu que os alunos compartilhassem conhecimentos, promovendo conscientização sobre os temas apresentados.

O evento reuniu os projetos desenvolvidos através do “Programa Educação Empreendedora”, aplicado para todas as turmas de 1º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas municipais. Além de professores, orientadores e familiares as atividades envolveram cerca de 3700 alunos. Nesta oportunidade a comunidade pode conhecer os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes em sala de aula.

Cabe ressaltar que a Educação Empreendedora é um tema transversal que não faz parte da grade curricular habitual, mas soma de forma muito positiva aos conteúdos ministrados, principalmente por fomentar atitudes empreendedoras nos estudantes que detectam um problema e fomentam possíveis soluções.



A exposição permitiu vivenciar ótimos projetos que futuramente poderão fazer a diferença em setores estratégicos da nossa sociedade, foram produções de crianças com um olhar diferente que começam a pensar em soluções para problemas que afetam a sociedade. As atividades que foram apresentadas na Feira do Empreendedorismo, promoveram a conscientização e a participação ativa dos alunos na construção de um ambiente escolar mais adequado e inspirador.

Figura 1 – Feira do Empreendedorismo



Fonte: o autor.



POSFÁCIO

A jornada relatada neste livro nos convida a uma reflexão sobre o verdadeiro papel da educação na formação de cidadãos preparados para os desafios de um mundo em constante mudança. Desta forma, o projeto “Educação Empreendedora” não se limitou a ensinar habilidades técnicas ou conceitos teóricos, mas promoveu efetivamente uma transformação profunda na maneira como educadores, alunos e a comunidade enxergam o potencial da educação.

Ao longo desta obra, acompanhamos o impacto de diversificados projetos integrados em diferentes disciplinas, ensinando o empreendedorismo de forma acessível e inspiradora, desde os primeiros anos de formação escolar. O impacto desse projeto também foi além das habilidades empreendedoras, proporcionando aos estudantes a oportunidade de se perceberem como agentes de mudança em suas comunidades. A capacidade de identificar problemas, criar soluções inovadoras e agir de maneira ética e sustentável são competências que, sem dúvida, os acompanharão por toda a vida. Além disso, ao integrar conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social, o projeto amplia o entendimento dos alunos sobre a importância de suas ações no mundo, alinhando-se a uma visão de futuro que prioriza o bem-estar coletivo e o respeito ao meio ambiente.

Este livro também é um testemunho do poder da colaboração entre diferentes atores da sociedade. A parceria entre a Universidade do Oeste de Santa Catarina e a Secretaria de Educação Municipal de Videira, SC, mostrou que a inovação na educação não depende apenas de recursos financeiros ou tecnológicos, mas principalmente de uma visão compartilhada e do envolvimento de todos os envolvidos. Professores, gestores e alunos foram protagonistas dessa transformação, e cada um desempenhou um papel essencial no sucesso da iniciativa.



É importante destacar que a “Educação Empreendedora” representa um modelo que pode e deve ser replicado em outras localidades. Ao adaptar suas estratégias às realidades locais, o projeto declarou que o empreendedorismo pode ser ensinado de forma inclusiva e eficaz, desde que seja baseado em princípios sólidos e ajustado às necessidades de cada contexto educacional.

Enquanto lemos sobre as experiências descritas, é impossível não nos sentirmos inspirados pela criatividade e pelo espírito inovador dos estudantes, que, ao longo do projeto, descobriram novos interesses, desenvolveram confiança em suas habilidades e, acima de tudo, aprenderam que são capazes de criar o futuro que interessa.

Que as sensações de empreendedorismo plantadas ao longo desta jornada continuam a florescer, não apenas nas vidas dos alunos, mas também nas futuras gerações que se beneficiarão das lições aprendidas e compartilhadas nesta obra. Que esta iniciativa sirva como um exemplo vivo de que, com visão, dedicação e parceria, a educação pode ir além das expectativas e se tornar um poderoso agente de mudança social.

Aos leitores, desejo que encontrem, nas páginas deste livro, a mesma inspiração que guiou todos nós durante essa experiência. Que este seja apenas o início de muitas outras iniciativas que utilizam a educação como ferramenta para transformar realidades e construir um mundo mais justo, inovador e sustentável.

Com carinho,

Os autores.